

Raça

BOLETIM INFORMATIVO 2024

Charolêsa



Charolês
APCBRC
Desde 1989

DÃO

Dão Agro



POËTE - Campeão de Paris 2023

Visite-nos!

Venda Permanente de Reprodutores
das Melhores Origens Genéticas

Dão Agro, S.A.
Quinta das Ladeiras, Óvoa
Santa Comba Dão



Agende já a sua visita:
91 879 56 22
mps@daoagro.pt



Dr. João Camejo
Presidente da Direção da APCBRC

Caros criadores,

Chegados a 2024, gostaria de destacar as principais novidades ocorridas no ano passado, nomeadamente o facto de termos sido a raça em destaque na Expomor e a organização do primeiro curso de juízes em Portugal, este com a colaboração do Herd Book Charolais. Em ambos os eventos, a promoção e formação dos nossos associados foram os principais objetivos.

Referindo 2023, este foi um ano em que se manteve a tendência de diminuição dos efetivos bovinos e da dimensão dos mesmos em Portugal, acompanhando o que acontece na União Europeia. Não deixámos de ter um fator animador em grande parte do ano, que consistiu em valores de venda da carne mais atrativos que em 2022. Infelizmente, a baixa de preços nos últimos meses do ano veio demonstrar que não é expectável que essa subida se mantenha, pois, apesar de haver menos oferta, a diminuição do consumo reduz a procura do nosso produto.

A tendência de diminuição do efetivo bovino em Portugal em 2023 teve diversas razões, atrevendo-me eu a enumerar algumas: concorrência das culturas de regadio e dos painéis fotovoltaicos, redução das ajudas, interrupção da exportação de animais vivos para Israel, aumento dos custos de produção (nomeadamente o custo da alimentação animal) e também o aparecimento da doença hemorrágica epizootica. A raça charolesa não é uma ilha dentro do setor e, infelizmente, a referida conjuntura veio contrariar a tendência de crescimento dos nossos efetivos, ocorrida nos anos anteriores. Havendo menos vacas, houve também uma menor necessidade de compra de reprodutores, não só charoleses, mas de todas as raças usadas em Portugal. Ainda assim, o facto de haver muitos bovinos comercializados como reprodutores charoleses sem o serem, é um fator muito importante para a distorção do mercado de reprodutores.

Este ano gostaria de aqui deixar algumas das mais-valias que constitui a aquisição de um animal inscrito no respetivo Livro Genealógico Vs um animal que apresenta nada mais do que algumas características fenotípicas da raça Charolesa. Aqui, importa destacar o trabalho da APCBRC com cada animal, que vem resumido no pedigree e que constitui muito mais que um simples papel:

- Garantia de que aquele animal descende, verdadeiramente, de animais charoleses há muitas gerações - muito importante, nomeadamente para uso em cruzamento, onde a utilização de animais puros é a única que leva à manifestação do vigor híbrido;

- Esse animal e toda a sua ascendência reuniam as condições necessárias para inscrição (tamanho, peso, morfologia, carácter, etc)

- Acesso a toda a informação da performance desse animal e dos ascendentes

- Valores da pontuação morfológica do animal efetuado por um técnico especialista na raça.

Há uma frase que gosto e não me canso de repetir: “Uma coisa é o que o animal é, outra coisa é o que ele transmite” e um touro que, em vez de transmitir apenas o branco, transmita verdadeiramente as características únicas da raça charolesa, nomeadamente ganhos médios diários, índices de conversão e docilidades notáveis pode ter um peso enorme na valorização dos vitelos ao desmame e, por conseguinte, na viabilidade de uma exploração.

É preciso realçar que apenas com a utilização generalizada de reprodutores de genética reconhecida será possível manter o interesse internacional nos vitelos produzidos no nosso país e assim ter uma valorização do produto que permita fazer face aos elevados custos de aquisição e de produção. Importa também que o país tenha políticas, nomeadamente na questão dos apoios à produção, que beneficiem quem produz animais comercialmente mais atrativos.

Gostaria de terminar por agradecer aos nossos associados que não quiseram deixar de participar nos eventos de promoção ocorridos este ano. Aos que não se sentiram motivados para participar, apelo a que o façam, por forma a que consigamos demonstrar ao público em geral, o mais possível, a diversidade e qualidade dos efetivos presentes no nosso país. A todos aqueles que apostam em reprodutores de raça Charolesa, agradeço a confiança, com a certeza de que não se irão arrepender.

Lista de Associados

5
Companhia das Lezírias, S.A.
263 650 600 / 965 859 336
Largo 25 de Abril, nº17 2135-318, Samora Correia - Santarém

19
Montado da Cabana da Serra, Lda.
285 251 575 / 910 200 212
Herdade dos Machados - Apartado 24 7860-909, Moura - Beja

85
Soc. Agríc. Venâncio e Venâncio Lda.
245 583 284 / 962 483 927
Herdade da Capela - Mosteiros 7340-205, Arronches - Portalegre

93
Agro-Pecuária da Coutada, Lda.
969 531 943
Quinta do Papelão - Apartado 1 2131-901, Benavente - Santarém

121
Fundação Eugénio de Almeida
266 748 300 / 966 058 174
Pátio de São Miguel - Apartado 2001 7001-901 Évora

201
Sociedade Agrícola Bicha e Filhos, S.A.
265 610 170 / 919 155 458
Estrada da Ameira - Cerrado das Marinhas 7580-303, Alcácer do Sal - Setúbal

213
Dão-Agro, Sociedade Agrícola do Dão, S.A.
918 795 622
Quinta das Ladeiras 3440-012, Santa Comba Dão - Viseu

228
João Manuel Tavares Martins
245 382 160 / 936 400 962
Rua de Santiago, nº24 7300-570, Urra - Portalegre

232
Johanna Gijsberta Van Valburg
266 893 225 / 934 863 319 / 936 731 615
Courela das Ferrenhas - Reguengo de S. Mateus 7050-352, Montemor-o-Novo - Évora

243
Maria de Fátima Almeida Correia
212 894 219 / 939 375 028
Rua José Manuel Pinheiranga Rego, nº 64, 1º Dto. 2860-475, Moita - Setúbal

251
Octávio Manuel Gomes da Silva
292 666 384 / 963 182 197
Fetais, nº23 9930-212, Piedade - Lajes - Ilha do Pico

252
António Manuel Ramos Melgão
266 697 148 / 968 045 581
Monte da Sobreirinha - São Bartolomeu do Outeiro 7220-530, Portel - Évora

257
Rui Manuel Evangelho Garcia
292 699 381 / 961 874 398
Ramal do Porto, nº10 9950-426, Madalena - Ilha do Pico

260
Carlos Manuel Silva Dutra
917 889 508
Rua direita, nº54 9950-236, Criação Velha - Madalena - Ilha do Pico

261
Jorge Garcia
917 014 678
Rua Conselheiro Miguel António da Silveira 9950-365, Madalena - Ilha do Pico

265
José Goulart Sequeira
292 699 342 / 914 816 397
Rua de Cima, nº13 - São Caetano 9950-424, Madalena - Ilha do Pico

271
Rui Manuel Dias de Matos
292 623 344 / 966 426 935
Canada João Paulino, nº14 9950-302, Madalena - Ilha do Pico

274
Gabriel Humberto Ferreira Pereira
292 623 405 / 914 937 247
Estrada Nova, nº9 9950-231, Criação Velha - Ilha do Pico

276
Helder Manuel da Silva Bettencourt
295 432 145 / 917 763 185
Rua do Emigrante, nº14 9800-564, Velas - Ilha de São Jorge

284
António José Gonçalves Piçarra
938 139 533
Rua Vereador António das Dores Ferro, nº 6, 3º Esq. 7850-850 Beja

285
Maria Alice Bettencourt
292 673 271 / 919 946 404
Estrada Regional, nº 53 9930-427, Lajes do Pico - Ilha do Pico

292
Kyle Fernando Silva Pereira
292 623 405 / 912 403 612
Estrada Nova, nº9 9950-231, Criação Velha - Madalena - Ilha do Pico

293
Mário Vieira de Castro
914 009 268
Rua Dona Maria, nº9 - Monte de Cima 9950-156, Madalena - Ilha do Pico

298
David Joaquim Mestre Dias
932 602 948
Rua 5 de Outubro, nº 5 7005-677, N. Senhora De Machede - Évora

299
Paulo Alexandre dos Santos Leal
915 650 233
Praia de Cima, Cabeço Vermelho 9940-013, S. Roque - Ilha do Pico

300
Couto das Veladas Unipessoal, Lda.
966 226 654
Rua Dr. Amorim Afonso nº7 R/C Dto 7300-047, Fortios - Portalegre

301
José Francisco Figueira Lampreia
284 321 970 / 919 538 045
Rua Metalúrgica Alentejana, nº29 7800-007 Beja

303
Sociedade Agr. Pec. Mira Potes, Lda
266 785 283 / 912 530 551
Travessa de Santa Marta nº2 7000-510, Arraiolos - Évora

304
Sociedade Agr. e Pec. dos Conqueiros, Lda
269 590 010
Herdade da Daroeira 7565-100, Alvalade do Sado - Setúbal

307
Helena Isabel Serrano Leão
969 075 419
Estrada da Circunvalação, nº 11 7940-108, Cuba - Beja

308
Miguel Pinto Garcia Moura Tavares
918 226 656
Avenida do Brasil, nº 13, 4º andar 7300-068 Portalegre

309
Francisco Rogério Dias
919 384 179
Rua da Barca, nº 19 6050-115, Amieira do Tejo - Portalegre

310
António Manuel Silva Ávila
292 655 095 / 919 139 959
Largo do Império, nº 5 9940-041, São Roque - Ilha do Pico

312
Sociedade Agrícola das Borbolegas, Lda.
912 397 661 / 914 687 579
Rua Latino Coelho, nº 1, Bloco A3, 19º Esq. 1050-132 Lisboa

314
Pero Peão - Sociedade Agrícola, SA
911 975 892 / 965 445 015
Rua Sanches Coelho, nº3, 8º 1600-201 Lisboa

316
Bruno Miguel Jorge Nunes
914 758 575
Rua Direita, nº58 9950-236 Criação Velha - Madalena - Ilha do Pico

318
Dão Atlântico - Sociedade Agropecuária, Lda
918 795 622
Rua do Miradouro, nº 21 A 9930-210, Piedade - Lajes - Ilha do Pico

319
Mariana Brito Paes
927 997 616
Rua Cruz de Santiago, nº 36 7540-119, Santiago do Cacém - Beja

320
Caprichos do Prado, Lda
965 393 522
Avenida Prof. Dr. D. Fernando de Almeida, 78-80, Barreira 2705-739, Sintra - Lisboa

321
Best-Farmer Actividades Agro-Pecuárias, S.A.
961 521 337
Rua Actor António Silva, nº7 1600-404 Lisboa

322
InovAgropec, Gestão e Consultadoria, Lda.
964 280 131
Fazenda do Engenho 7050-010, Montemor-o-Novo - Évora

323
Vital Macedo de Sousa
926 291 227
Silveira, nº 103 9850-028, Calheta - Ilha de São Jorge

326
Conqueiros Invest, Lda
917 200 703
Monte Alegre - Estrada da Calçada 7800-346 Beja

327
Monte do Zambujal Agropecuária, Lda
963 819 538
Largo do Colégio, nº 17 7000-803 Évora

328
Sociedade Agro Pecuária do Atilho, Lda.
938 400 410
Quinta de São Caetano 7000-314 Évora

330
Sociedade Agrícola Vale da Menina, Lda.
912 076 545
Herdade do Azinhal, Pé da Serra 6050-492, Nisa - Portalegre

331
Soc. Agr. Moinho e Pés de Galinha, Lda
967 708 670
Palma - Rua Nova - Lote 6 nº21 7580-325 Alcácer do Sal - Setúbal

332
CNG - Sociedade Agro Pecuária, Lda.
962 583 816
Travessa dos Albardeiros, nº18 7860-187, Moura - Beja

333
Maria Das Dores Machado
292 623 430 / 914 221 957
Estrada Regional, nº32 9950-232, Criação Velha - Madalena - Ilha do Pico

334
Francisco Romão de Moura
968 497 095
Rua Capitão José Cândido Martinó, nº20, 2.dto 7300-295, Monforte - Portalegre

335
Duarte Manuel de Serpa Évora
918 969 830
Ladeira dos Castanheiros 9940-040, Prainha - S. Roque - Ilha do Pico

337
José Afonso Quaresma, Unipessoal, Lda.
966 160 897
Monte Serrano, Caixa postal 9023 6200-570, Covilhã - Castelo Branco

338
Tudo Em Comum, Unipessoal, Lda.
967 465 287
Rua 4 de outubro, nº9 - Canaviais 7005-279 Évora

339
Hendrikus Termeer - Cabeça De Casal Da Herança
934 863 319
Courela das Ferrenhas - Reguengos - S. Mateus 7050-352 Montemor-o-Novo - Évora

340
Carla Fernandes Sousa Neves
292 678 405 / 916 039 265
Caminho de Cima, Nº 40 A 9930-308, St.ª Bárbara - Lajes - Ilha do Pico

341
Ricardo Manuel da Silva
968 628 487
Rua da Cruz, nº 33, Santa Cruz 9930-304, Ribeiras - Lajes - Ilha do Pico

ÍNDICE

6

• 39ª Ovibeja

7

• 14. Jornadas Internacionais Hospital Veterinário Muralha de Évora
• 59.ª Feira Nacional da Agricultura 2023

8

• Feira de S. João 2023
• Feira de Maio 2023

10

• Feira Agrícola de Portalegre – Feira das
Cebolas 10º Leilão de Machos Reprodutores
da Raça Charolesa

12

• Feira Agrícola Açores
2023

14

• XXIX Concurso morfológico de jovens
reprodutores da raça charolesa

19

• Raça do Ano Expomor 2023

32

• Novos Associados

34

• Importância do fósforo na adubação de pastagens: A base
alimentar sustentável na pecuária extensiva do sequeiro
mediterrânico

36

• Controlar a consaguinidade

41

• Abordagem dos Médicos Veterinários aos
partos distócicos em bovinos

45

• A influência da administração de um
coccidiostático no peso, mortalidade e
desenvolvimento de Doença Respiratória
Bovina em vitelos lactantes

48

• A vacinação contra pneumonias
causadas por Pasteurellas em
bovinos de carne é rentável?"

Ficha Técnica

Propriedade: Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos de Raça Charolesa (APCBRC)

Morada: APORMOR - Parque de Leilões e Exposições | Rua Manuel Fonseca | 7050-035 Montemor-o-novo

Telefone: 266 887 186 | **mail:** geral@charoles.com.pt | **site:** www.charoles.com.pt

Direção: João Camejo | Mário Pais de Sousa | António Alfacinha

Equipa de Redação: Francisca Miranda e Sílvia Garcia

Equipa de Design e Paginação: Limpinho Prates Design e Publicidade

Departamento Comercial: Contacte-nos para questões relacionadas com marketing e publicidade | geral@charoles.com.pt

Impressão: Jorge Fernandes Lda.

Tiragem: 2000 exemplares

Periodicidade: Anual

39ª Ovibeja



Eng.ª Francisca Miranda

Secretária Técnica do Livro Genealógico da Raça Charoleza

Decorreu entre os dias 27 de abril a 1 de maio de 2023, a 39ª edição da Ovibeja cujo tema central foi “Comunicar, um grande desafio para a agricultura”.

Pudemos contar com dias repletos espetáculos, concursos e colóquios inovadores que interligam a arte com a agricultura e que nos permitem uma contínua aquisição de conhecimentos.

A APCBRC esteve presente neste certame com o nosso stand e com 5 exemplares da raça Charoleza pertencentes aos criadores António Melgão, José Lampreia e Helena Leão.

Sendo esta feira agrícola um evento de excelência no mundo rural, gostaríamos de agradecer à organização do evento pela disponibilidade e esforços feitos assim como aos criadores que estiveram presentes com alguns dos seus exemplares.



HEIDI E UMARCO – ANTÓNIO MELGÃO



SALVADA – JOSÉ LAMPREIA



SIMBA.HL – HELENA LEÃO

14.^{as} Jornadas Internacionais Hospital Veterinário Muralha de Évora



Sílvia Garcia

Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa



As 14.^{as} Jornadas Internacionais do Hospital Veterinário Muralha de Évora, decorreram mais um ano no Évora Hotel, nos dias 3 e 4 de março de 2023, onde a APCBRC à semelhança de anos anteriores participou como patrocinador.

A APCBRC esteve presente para mais uma exposição e promoção da raça, agradecendo e congratulando o Hospital Veterinário pela organização e dinamização do evento.

Durante estes dois dias muitos foram os expositores que se deslocaram para promoção e participação nos diversos workshops realizados, abordando diversos temas relacionados com a produção animal das diferentes espécies (Ruminantes, Pequenos Ruminantes, Equinos), entre eles redução de custos energéticos nas explorações, a importância da comunicação na agropecuária, entre outros de interesse para os presentes.

Foi também nesta edição entregue um prémio, no âmbito do concurso intitulado de “Concurso Prof. Dr. João Cannas da Silva”, em homenagem a este ilustre médico veterinário e investigador.

Como já vem sendo hábito o evento encerra com a tão esperada prova de vinhos e mostra de produtos regionais, promovendo os produtos da nossa região, que tão bem sabe receber.

59.^a Feira Nacional da Agricultura 2023



Sílvia Garcia

Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa



Decorreu entre os dias 3 e 11 de Junho uma nova edição da 59.^a Feira Nacional de Agricultura - 69.^a Feira do Ribatejo, em Santarém, no recinto do Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas (CNE-MA), apresentando como destaque este ano, um pro-

duto que representa muita importância para o setor agrícola e nos hábitos alimentares dos portugueses – O OVO.

A APCBRC, teve o privilégio de estar presente neste evento com stand de exposição no pavilhão Nave A.

No decorrer destes dias foram organizadas várias atividades, entre palestras, workshops, eventos culturais, provas e demonstrações de produtos nacionais e regionais, além da exposição de máquinas agrícolas e pecuária.

Agradecemos o convite que nos foi endereçado e felicitamos toda a organização do evento, bem como o público presente.

Feira de S. João 2023



Sílvia Garcia

Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa

A AJASUL – Associação de Jovens Agricultores do Sul, organizou mais uma vez este ano a 9.ª Exposição Agropecuária, enquadrada na Feira de São João – Festas da Cidade de Évora, que decorreu entre os dias 23 de junho a 2 de julho de 2023.

A APCBRC teve o privilégio de participar neste evento que entre várias atividades e promoções, não deixa de dar destaque à pecuária e disponibilizar o espaço do CDAPEC para exposição de animais. Contámos com a presença de 2 exemplares da raça Charolesa, ambos pertencentes ao criador Fundação Eugénio de Almeida a quem agradecemos pela disponibilidade.

Congratulamos a entidade organizadora pelo sucesso do evento e o convite para mais uma exposição e divulgação da Raça Charolesa.



Feira de Maio 2023



Sílvia Garcia

Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa

A APCBRC esteve presente numa nova edição da Feira de Maio que decorreu entre os dias 5 e 7 de Maio de 2023, nas instalações da APORMOR – Parque de Leilões e Exposições em Montemor-o-Novo, com a cooperação da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo.

Este ano, a Apormor, no âmbito de uma parceria com o Rugby Clube de Montemor e a Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica n.º 5, recebeu os mais novos para várias atividades inseridas no tema principal “A Apormor pelo Mundo Rural”, promovendo deste modo junto dos jovens a agricultura e a pecuária.

Também um Showcooking e uma prova de vinhos fizeram parte da promoção e divulgação dos produtos locais, sendo o borrego o animal de destaque durante a refeição elaborada pelo chefe Hélder Diogo.

Em simultâneo decorreram exposições de bovinos e ovinos das mais variadas raças, tendo a A o privilégio de participar com 6 exemplares da raça pertencentes ao criador Agro Pecuária da Coutada, Lda.

A encerrar as atividades diariamente, também o divertimento noturno foi um sucesso para o público presente.

A APCBRC agradece à APORMOR e a toda a sua equipa por nos terem recebido, bem como ao criador que nos contemplou com a presença dos seus exemplares da Raça Charolesa.





MARIA DE FÁTIMA ALMEIDA CORREIA

Criador de Bovinos de Raça Charolesa



212 894 219 | 939 375 028

geral@jmpc.pt

Feira Agrícola de Portalegre – Feira das Cebolas 10º Leilão de Machos Reprodutores da Raça Charolesa



Eng.ª Francisca Miranda

Secretária Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa



nutrinova
nutrição animal, S.A.



soluções inovadoras
em nutrição animal

Serviços Laboratoriais

Análise Nutricional
Serviços de Diagnóstico

Produtos

Pré-misturas
Alimentos Complementares

Serviços Técnicos Veterinários

Serviços de Formulação
Assistência Veterinária
Apoio Técnico a Explorações

Qualidade

Controlo de Especificações:

- Matérias-primas
- Pré-misturas
- Alimentos para Animais

Avaliação de Processos de Fabrico:

- Homogeneidade de Misturas
- Avaliação de Contaminações
- Monitorização de Matérias primas
- Monitorização de Alimentos para Animais



Decorreu de 7 a 10 de setembro de 2023, a Feira Agrícola de Portalegre – Feira das Cebolas, na qual a APCBRC teve o privilégio de estar presente. Inserido neste evento, realizou-se, como já é habitual, o 10º Leilão de Machos Reprodutores da Raça Charolesa, no dia 9 de setembro, a convite da Natur-Al-Carnes, no Parque de Leilões de Portalegre.

Tivemos um total de 9 animais em exposição, dos quais 2 destinados a leilão e todos de criadores da zona de Portalegre:

- João Martins – Urra;
- Couto das Veladas Unipessoal, Lda. – Fortios;
- Sociedade Agrícola Vale da Menina, Lda. – Nisa;
- Francisco Romão de Moura – Monforte;

Apesar da chuva, o evento teve uma boa aderência e a APCBRC quer deixar desde já o seu agradecimento à Associação de Agricultores do Distrito de Portalegre e à Natur-Al-Carnes pelo convite e condições proporcionadas, bem como, aos nossos criadores e ao público pela presença e interesse demonstrado pela nossa raça.

Lote nº	Proprietário	Nome	S.I.A	Data de nasc.	Qual.	Base de Licitação	Valor de arrem.
1	Couto das Veladas Unipessoal Lda	TORDO	PT72450182	26/01/2022	ELITE	3250€	3300€
2	João Manuel Tavares Martins	SCAPIN	PT833108243	09/11/2021	ELITE	3250€	3300€

PluriVet®
www.plurivet.pt

ELACME
CERCADOS ELÉTRICOS: A MELHOR ESCOLHA

Distribuído por: Plurivet - Veterinária e Pecuária, Lda.
E-mail: geral@plurivet.pt

ELETRIFICADORES DE REDE CLOS

NOVA ELETRÓNICA, NOVO DESENHO DE CAIXA

CLOS 2000-1

Pico de voltagem: 13 000 V
Potência de saída: 1.1 J



CLOS 2000-4

Pico de voltagem: 15 000 V
Potência de saída: 4 J



CLOS 2000-6

Pico de voltagem: 15 000 V
Potência de saída: 6 J



ORÇAMENTOS GRÁTIS

EM QUALQUER TIPO DE CERCADOS ELÉTRICOS

☎ 243 750 230

(chamada para a rede fixa nacional)

ARTIGOS PARA CERCADOS PERMANENTES OU AMOVÍVEIS



ISOLADOR IVABLOCK



ENROLADOR 1000 MT



POSTE VARIOPOST



CORDA TURBO 11C



ISOLADOR AFASTADOR 230 mm (5 un)

Plurivet desenvolve NOVO ISOLADOR Plurifarm

Feira Agrícola Açores 2023

Ilha Terceira



Eng.ª Francisca Miranda

Secretária Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa

Decorreu de 16 a 18 de junho de 2023, no Pavilhão Multiusos da Ilha Terceira, a Feira Agrícola dos Açores 2023, onde a APCBRC teve a honra de estar presente.

Durante a tarde de dia 17 de junho realizou-se o Concurso de Raças de Carne, contando com 6 excelentes exemplares da Raça Charolesa, pertencentes aos criadores: Gabriel Pereira, Kyle Pereira e António Ávila da Ilha do Pico e Hélder Bettencourt da Ilha de São Jorge.

À semelhança de outros concursos, os animais participantes encontravam-se inscritos por clas-

se etária e género, podendo assim contar com 2 secções a concurso:

- 1ª secção – Novilhas dos 12 aos 18 meses;
- 2ª secção – Machos dos 24 aos 41 meses.

Os animais foram avaliados pela juíza convidada, a Eng.ª Pilar Vasconcelos, representante do criador Fundação Eugénio de Almeida, a quem deixamos o nosso agradecimento por ter aceite o desafio e pelo trabalho desempenhado.

Os resultados para cada secção foram os seguintes:

1ª secção – Novilhas dos 12 aos 18 meses;

	Animal	Pai	Avô Materno	Criador	Proprietário
Ouro	TITA	JATP RE (Dão-Agro, S.A.)	INDEX RE (Dão-Agro, S.A.)	Kyle Pereira	Kyle Pereira
Prata	TECA	JACQUEMART RJC (Dessauny Bernard)	DEPUTE (Gaec Clame & Aubouard)	Gabriel Pereira	Gabriel Pereira
Bronze	TURRA	JACQUEMART RJC (Dessauny Bernard)	VALSEUR (Gaec des Aulnes)	Gabriel Pereira	Gabriel Pereira

2ª secção – Machos dos 24 aos 41 meses.

	Animal	Pai	Avô Materno	Criador	Proprietário
Ouro	SOL IM	DOUDOU RVS (Real Piron)	NATUR (Metals M.)	Isidro Machado	António Ávila
Prata	REAL	IMÓVEL RE (Dão-Agro, S.A.)	TORRE MUGA (Mariano de Diego Hernandez)	Rui Matos	António Ávila
Bronze	RIVALE	JACQUEMART RJC (Dessauny Bernard)	VOILIER (Gaec Deloche)	Dão-Agro, S.A.	Hélder Bettencourt

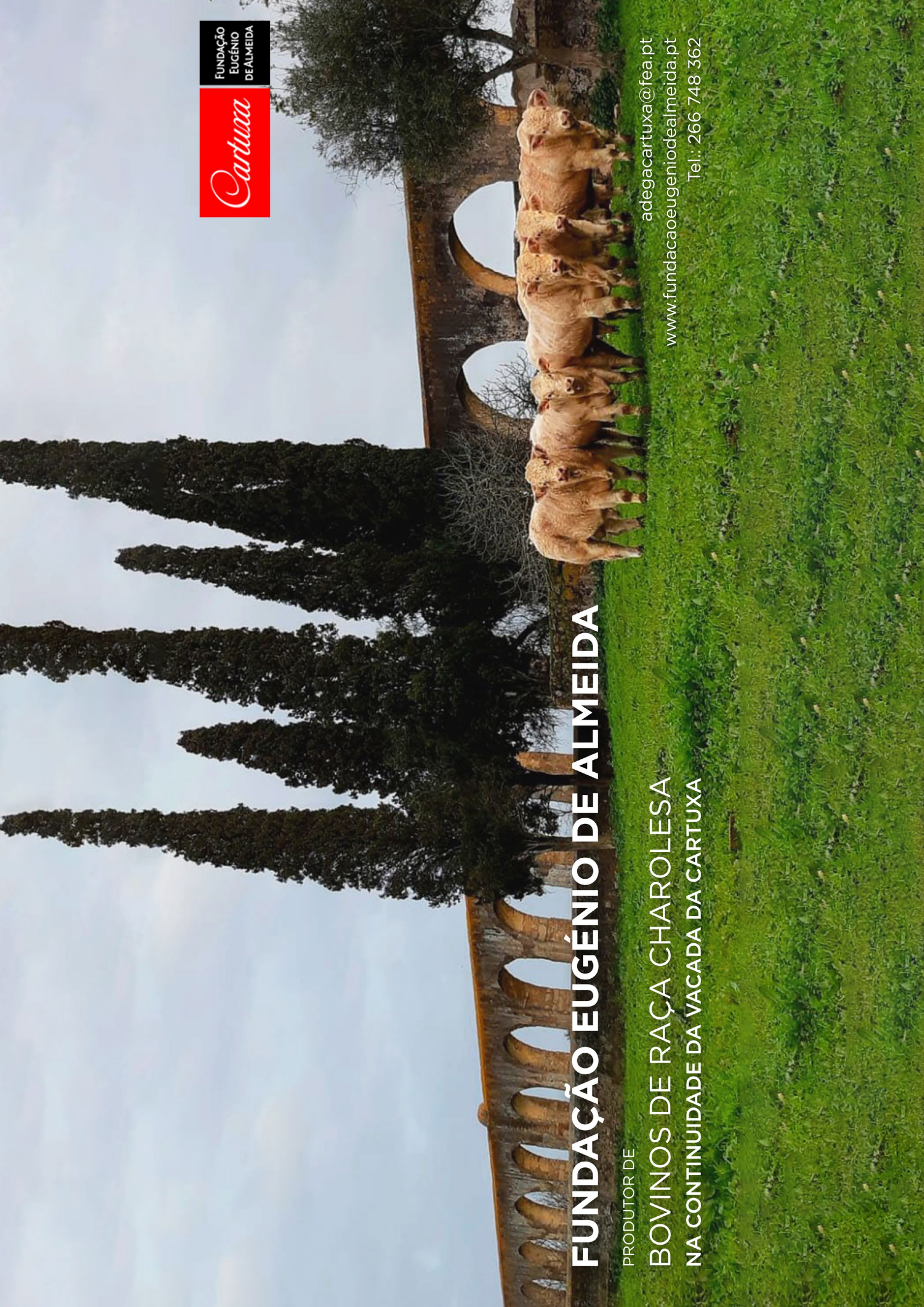
Queremos deixar, por fim, o nosso agradecimento pelo convite e congratular a Organização pelo evento realizado e condições proporcionadas, parabenizando todos os participantes pelos prémios recebidos e pelo empenho na apresentação e qualidade dos animais a concurso.



Entrega do prémio de 1º lugar da secção de machos, SOL.IM, por parte do Dr. Jorge Rita a António Ávila



Fêmea Vencedora - TITA



FUNDAÇÃO EUGÉNIO DE ALMEIDA

PRODUTOR DE
BOVINOS DE RAÇA CHAROLESA
NA CONTINUIDADE DA VACADA DA CARTUXA

adegacartuxa@fea.pt
www.fundacaoeugeniodealmeida.pt
Tel.: 266 748 362

XXIX Concurso morfológico de jovens reprodutores da raça charolesa

FIAPE 2023 – Estremoz



Eng.ª Francisca Miranda

Secretária Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa

A Feira Internacional de Agropecuária e Artesanato de Estremoz – FIAPE, teve lugar entre 27 de abril a 1 de maio de 2023, contando com a presença da Associação Portuguesa de Criadores de Bovinos da Raça Charolesa. Tivemos, mais um ano, o prazer de participar neste evento de promoção da raça, contando com uma mostra de animais participantes no Concurso Morfológico de Jovens Reprodutores da Raça Charolesa.

Durante a tarde do dia 28 de abril, decorreu o XXIX Concurso Morfológico de Jovens Reprodutores da Raça Charolesa, contando com a presença de 26 animais de 6 criadores:

- Fundação Eugénio de Almeida – Évora;
- Dão-Agro, S.A. – Santa Comba Dão;
- Hendrikus Termeer – Montemor-o-Novo;
- Johanna Van Valburg – Montemor-o-Novo;
- Maria de Fátima Almeida Correia – Moita;
- Monte do Zambujal Agropecuária – Montemor-o-Novo.

Neste cenário de competição, marcou presença o renomeado juiz Daniel Micaud, personificação da

tradição e excelência na criação da raça Charolesa em França, tratando-se de um criador de referência, com variadas distinções no decorrer do seu percurso. Sediado na zona de Moulins, gere juntamente com 5 membros da família, na exploração fundada pelo seu pai e que perdura há meio século, um efetivo que ronda 500 vacas Charolesas.

Com um olhar perspicaz e uma experiência incomparável, Daniel Micaud avaliou os 26 magníficos exemplares inscritos no concurso, elogiando a apresentação impecável e a qualidade excecional dos animais, não poupando em palavras de admiração pelo trabalho dos nossos criadores. Agradecendo à APCBRC pelo convite e à calorosa hospitalidade, Daniel Micaud enalteceu o profissionalismo demonstrado em todos os detalhes do evento.

Os animais foram divididos em duas secções por género e idade:

- 1ª Secção – Nascidos entre 1 de janeiro de 2022 a 31 de agosto 2022;
- 2ª Secção – Nascidos entre 1 de setembro de 2020 a 31 de dezembro 2021.

A 1ª Secção de Fêmeas contou com 5 animais a concurso, sendo atribuídas 3 medalhas:

	Animal	Pai	Avô Materno	Criador e Proprietário
Ouro	TIETA	PORTO RICO (Gaec Goujat)	EUROPEEN (Prain Thierry)	Mª de Fátima Correia
Prata	TOSCANAS	INVICTUS (Gaec Micaud)	GARIBALDI (Earl Pierre Didier)	Dão – Agro, S.A.
Bronze	TOUREIRA	NEPTUNE JC (Prain Thierry)	TOMBAPIK (Bastanes – Hort Michel)	Mª de Fátima Correia

Bovi+

Mercoguadiana
Piensos
Sucesso Garantido

- + Fórmulas avançadas.**
- + Alta concentração energética.**
- + Potencia o desenvolvimento muscular.**
- + Controla acumulação de tecido adiposo.**
- + Melhora o desenvolvimento ósseo.**



Contacto: (0034) 699 175 862 • guadiana@mercoguadiana.net • <https://mercoguadiana.es/piensos/>

A 2ª Secção de Fêmeas contou com 5 animais a concurso e foram atribuídas 3 medalhas:

	Animal	Pai	Avô Materno	Criador e Proprietário
Ouro	RETINTA	MAMUTE RE (Fundação Eugénio de Almeida)	FANION (Earl Dessauny Olivier)	Fundação Eugénio de Almeida
Prata	RESERVA	JACQUEMART RJC (Dessauny Bernard)	VALSEUR (Gaec des Aulnes)	Dão-Agro, S.A.
Bronze	SABEDORIA	PORTO RICO (Gaec Goujat)	CASTOR (Earl Dollion)	Mª de Fátima Correia

Relativamente aos Machos, a 1ª Secção contou com 9 animais a concurso, sendo atribuídas 3 medalhas:

	Animal	Pai	Avô Materno	Criador e Proprietário
Ouro	TRIUNFO	NEPTUNE JC (Prain Thierry)	FIRST (Dynam is Charolais)	Mª de Fátima Correia
Prata	TINTIN	MOZART RJ (Gaec Beazon Freres)	HELIUM (Gaec Roube Pere & Fils)	Dão-Agro, S.A.
Bronze	TILOROUSO	JEREMIAS (Hendrikus Termeer)	ICARE (Duccare Claude)	Johanna Van Valburg

Por fim, a 2ª Secção de Machos contou com 7 animais a concurso e foram, igualmente, atribuídas 3 medalhas:

	Animal	Pai	Avô Materno	Criador e Proprietário
Ouro	SHOT	UTRILLOMIC (Earl Collinet)	GOOD (Earl Bonnet Jean Michel)	Mª de Fátima Correia
Prata	SABONETE	PORTO RICO (Gaec Goujat)	CASTOR (Earl Dollion)	Mª de Fátima Correia
Bronze	SIMÃO	LAMEGO RM (Fundação Eugénio de Almeida)	BILBAO (Earl Touillon Moiron)	Fundação Eugénio de Almeida

Na Secção de Fêmeas, o título de Campeã foi atribuído à fêmea medalha de Ouro na 2ª Secção, RETINTA, Reprodutora de Mérito, criação e propriedade de Fundação Eugénio de Almeida. A grande Campeã deste concurso destacou-se, de acordo com o juiz, por ser uma fêmea muito bonita, com uma boa cabeça, retitude e espessura do dorso, boa bacia e desenvolvimento.

A Vice-Campeã deste concurso foi a fêmea vencedora da medalha de Ouro na 1ª Secção de Fêmeas, TIETA, Reprodutora de Mérito, criação e propriedade de Maria de Fátima Correia. O juiz considerou esta fêmea igualmente bonita, apresentando como seus pontos fortes, a cabeça, o focinho e a sua largura de dorso e bacia.



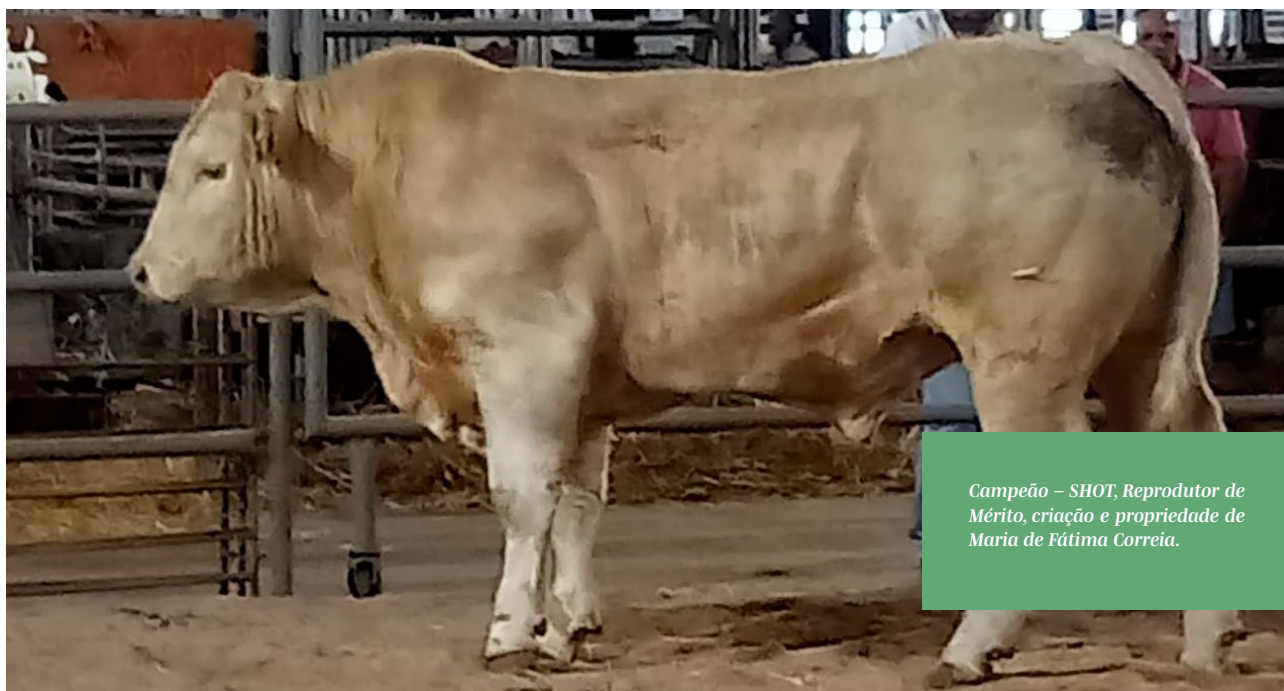
Campeã – RETINTA, Reprodutora de Mérito, criação e propriedade de Fundação Eugénio de Almeida.



Vice-Campeã – TIETA, Reprodutora de Mérito, criação e propriedade de Maria de Fátima Correia.

Na Secção de Machos, o prémio de Campeão foi atribuído ao animal, SHOT, também vencedor da medalha de Ouro da 2ª Secção de Machos, Reprodutor de Mérito, criação e propriedade de Maria de Fátima Correia. O juiz considerou o SHOT, um animal excecional e que apresentava bastantes qualidades raciais, nomeadamente o dorso, a bacia e os aprumos.

O prémio de Vice-Campeão foi conquistado pelo animal, SABONETE, medalha de Prata da 2ª Secção de Machos, Reprodutor Elite, criação e propriedade de Maria de Fátima Correia. Considerado um animal bastante regular, pelo juiz, destaca-se pela sua cabeça muito bem constituída e um dorso igualmente muito bem definido e reto.



Campeão – SHOT, Reprodutor de Mérito, criação e propriedade de Maria de Fátima Correia.



Vice-Campeão – SABONETE, Reprodutor Elite, criação e propriedade de Maria de Fátima Correia.

Procedeu-se, no fim do concurso à entrega de prémios aos criadores cujos animais foram vencedores, seguido de um jantar convívio, cortesia da ACORE, com os criadores, a equipa técnica da APCBRC e o juiz convidado.

Deixamos o nosso agradecimento à ACORE, por nos disponibilizar, mais um ano, as condições para a realização deste evento, aos criadores pela participação, ao juiz Daniel Micaud, pelo trabalho desenvolvido na avaliação dos animais e ao público pelo interesse demonstrado neste certame.



APORMOR
Associação de Produtores do Mundo Rural da Região de Montemor-o-Novo

CHAROLÊS

Raça do ano

EXPOMOR 2023

**30 e 31 de Agosto
1, 2, 3 e 4 de Setembro**

MONTEMOR-O-NOVO

a capital nacional da pecuária extensiva

Pelo Mundo Rural



Formação de juízes da Raça Charolesa



Eng.ª Francisca Miranda
Secretária Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa

Para abrir em grande, este que foi o Ano da Raça Charolesa na Feira da Luz/Expomor 2023, a Associação Portuguesa de Criadores da Raça Charolesa, organizou durante o dia 31 de agosto de 2023, nas instalações da APORMOR, o 1º Curso de Juízes da Raça Charolesa, em parceria com o Herd Book Charolais, em França.

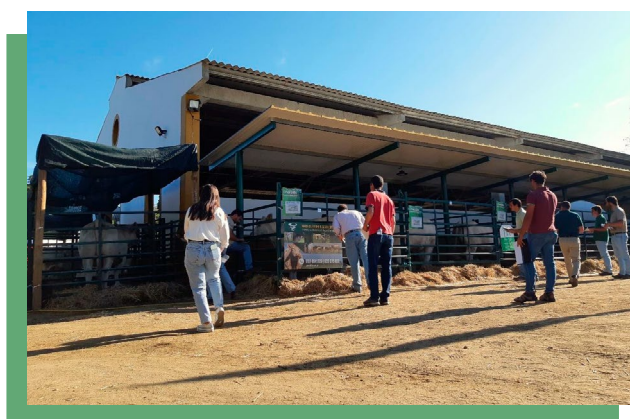
Como o nome indica, o curso foi concebido com o intuito de transmitir aos formandos inscritos, diversos conhecimentos técnicos afetos à Raça Charolesa e permitir que fiquem habilitados a desempenhar funções de juiz em concursos morfológicos, entendendo também melhor, o papel dos juízes no decorrer dos mesmos.



Sílvia Garcia
Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa

O curso foi orientado pelo técnico francês e formador credenciado Stephane Billoux, com auxílio de tradução simultânea para português e conteúdo teórico-prático. A vertente prática consistiu na avaliação morfológica e classificação de dois lotes de 4 animais (novilhas e touros), assemelhando-se o máximo possível a uma situação real.

Deixamos o nosso enorme agradecimento aos participantes, pela presença e interesse no curso, à APORMOR, pela disponibilização do espaço para a concretização do mesmo, e por fim agradecer ao Herd Book Charolais e ao Stephane Billoux, pela disponibilidade e pela partilha de conhecimento, o que nos permitiu levar a cabo este evento, que do nosso ponto de vista, teve bastante sucesso!



Dia de campo Raça Charolesa



Eng.ª Francisca Miranda
Secretária Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa



Sílvia Garcia
Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa



A MONTE DO ZAMBUJAL

RAÇA CHAROLESA



Montemor-o-Novo | Évora



No passado dia 1 de setembro, no decorrer da Feira da Luz-Expomor 2023, tivemos o prazer de reviver uma tradição que nos é muito querida: o nosso Dia de Campo.

O dia começou de forma calorosa com uma recepção no Monte do Zambujal, onde foram recebidas com uma generosa hospitalidade, cerca de 40 pessoas. A Associação, juntamente com os nossos parceiros, HIPRA e CAMPICARN, brindou os presentes com uma variedade de lembranças antes de iniciarmos a visita guiada à exploração.

Tivemos a honra de contar com a colaboração da HIPRA e da CAMPICARN, cujos representantes nos presentearam com breves apresentações e expressaram a sua gratidão pelo convite endereçado.

Durante a visita guiada, explorámos os diferentes recintos onde os magníficos exemplares da raça Charolesa estavam alojados. Foi uma oportunidade

única para os criadores e admiradores trocarem experiências e opiniões.

Para encerrar a manhã em grande estilo, desfrutámos de um delicioso almoço convívio, preparado com toda a dedicação e maestria do Monte do Zambujal. Foi um momento de descontração e boa conversa, reforçando os laços de amizade que nos unem.

Em seguida, partimos para Montemor o Novo, onde se realizou o nosso XVIII Concurso Morfológico Geral da Raça Charolesa. Foi mais uma oportunidade de celebrar a beleza e as características distintivas desta magnífica raça, fortalecendo o orgulho que nutrimos por fazer parte desta comunidade apaixonada.

Dias como este são verdadeiros tesouros, enriquecendo as nossas vidas com momentos memoráveis, de camaradagem e admiração pela Raça Charolesa. Que venham mais encontros e experiências inesquecíveis no futuro!



XVIII CONCURSO MORFOLÓGICO GERAL DA RAÇA CHAROLESA



Eng.ª Francisca Miranda

Secretária Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa

Foi no decorrer de mais uma Feira da Luz/Expo-mor, em Montemor-o-Novo, e em parceria com a APORMOR, que decorreu o XVIII Concurso Morfológico Geral da Raça Charolesa, no dia 1 de setembro de 2023.

Neste evento de enorme importância para a raça, pudemos contar com a participação de 75 animais, de 10 associados da APCBRC:

- Sociedade Agrícola Venâncio e Venâncio, Lda. – Arronches;
- Agro-Pecuária da Coutada, Lda. – Benavente;
- Fundação Eugénio de Almeida – Évora;
- Dão-Agro S.A. – Santa Comba Dão;
- Hendrikus Termeer – Montemor-o-Novo;
- Johanna Van Valburg – Montemor-o-Novo;
- Maria de Fátima Almeida Correia – Moita;
- Helena Leão – Cuba;
- Monte do Zambujal Agropecuária, Lda. – Montemor-o-Novo;
- Sociedade Agrícola Moinho e Pés de Galinha, Lda. – Alcácer do Sal.

Os animais inscritos foram divididos por género e classe etária, de acordo com o seguinte:

- Bezerras/os – nascidos de 01/09/2022 a 31/12/2022;
- Jovens – nascidos de 01/07/2021 a 31/08/2022;
- Vacas/Touros – nascidos antes de 30/06/2021.

Durante a tarde, todos os animais foram avaliados pelo juiz convidado, Olivier Blanchard, representante do Herd Book Charolais e criador da Raça Charolesa em França, na zona de Clermond-Ferrand e um efetivo com cerca de 100 vacas charolesas. O juiz elegeu no final, os Campeões e Vice-Campeões, entre as Fêmeas e Machos, felicitando

os nossos criadores pela grande qualidade de animais apresentados, ficando bastante contente por conhecer a realidade da raça em Portugal.

A Campeã do concurso e medalha de ouro da secção Vacas, foi a PAILLETTE, de origem francesa, propriedade de Monte do Zambujal Agropecuária, Lda. e filha de ETONANTE e FILIBERT. Um animal que se apresenta com um focinho largo, um comprimento longo, bons arredondamentos e um úbere bem desenvolvido, com tetos curtos. Salienta-se ainda a bacia e anca com uma largura impressionante e uma linha de dorso bem retilínea. Aos olhos do juiz uma vaca que se destaca verdadeiramente pela sua elevada qualidade racial!

A Vice-Campeã do concurso foi a POPOTA, medalha de prata da secção Vacas, Reprodutora Elite, filha de LILIANA RM e FREJUS, criação e propriedade de Maria de Fátima Almeida Correia. Na POPOTA, o juiz destacou as suas qualidades maternais, um úbere bem constituído e com tetos curtos, uma linha de dorso bem constituída e com presença de “goteira”, tal como um quarto traseiro desenvolvido.

O Campeão do concurso foi o OURIEL, medalha de ouro da secção Touros, filho de IDYLLIQUE e LION D’OR, propriedade de Dão-Agro S.A. O OURIEL destaca-se, pelo seu tamanho e larguras, tratando-se de um animal bastante alto, longo, uma anca muito bem desenvolvida, tal como todo o seu quarto traseiro, apresentando de uma forma geral excelentes qualidades raciais.

O Vice-Campeão do concurso foi o SIMÃO, medalha de ouro na secção Machos Jovens, Reprodutor de Mérito, filho de IMAGE e LAMEGO RM, criação e propriedade de Fundação Eugénio de Almeida. O juiz considerou o SIMÃO um animal com muita qualidade racial, robusto, volumoso, alto e longo. Foi de notar ainda a sua retitude de dorso, uma bacia bem desenvolvida e bons aprumos.

Os resultados finais e de cada secção foram os seguintes:

Resultados Finais:

	Animal	Pai	Avô Materno	Criador	Proprietário
Campeã	PAILLETTE	FILIBERT (Gaec Micaud)	SIMBA (Langillier Jean Marc)	Pierron-Lafay Catherine	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.
Vice – Campeã	POPOTA	FREJUS (Gaec Cadoux)	TOMBAPIK (Bastanes-Hort Michel)	Mª Fátima Correia	Mª Fátima Correia
Campeão	OURIEL	LION D'OR (Gaec Delorme)	MAJOR (Cadoux Bernard)	Gaec Picaut	Dão-Agro S.A.
Vice – Campeão	SIMÃO	LAMEGO RM (Fundação Eugénio de Almeida)	BILBAO (Earl Touillon Moiron)	Fundação Eugénio de Almeida	Fundação Eugénio de Almeida

Resultados para a secção de Bezerras, com 14 animais a concurso, onde foram atribuídas 5 medalhas:

Bezerras					
Medalha	Animal	Pai	Avô Materno	Criador	Proprietário
Ouro	TITI	INVICTUS (Gaec Micaud)	FARFADET (Batho Serge)	Dão-Agro S.A.	Dão-Agro S.A.
Prata	TIARA	OCEAN (Gaec Mimeur Jean & Fils)	BUSINESS (Dutertre Monique)	Mª Fátima Correia	Mª Fátima Correia
Prata	TIFFANY	OPINEL (Gaec Roux J-Paul Muriel)	NATAN SC (Gaec Micaud)	Dão-Agro S.A.	Dão-Agro S.A.
Bronze	TYNNA	OURIEL (Gaec Picaut)	HAMSTER (Gaec Garde Chaffraix)	Dão-Agro S.A.	Dão-Agro S.A.
Bronze	TANGA	UTRILLOMIC (Earl Collinet)	LANCELOT (Chorgnon Dominique)	Mª Fátima Correia	Mª Fátima Correia

Resultados para a secção de Fêmeas Jovens, com 9 animais a concurso e onde foram atribuídas 3 medalhas:

Fêmeas Jovens					
Medalha	Animal	Pai	Avô Materno	Criador	Proprietário
Ouro	SALAMANDRA	MOZART (Gaec Beauzon Frères)	VALSEUR (Gaec des Aulnes)	Dão-Agro S.A.	Dão-Agro S.A.
Prata	SUPREMA	MOZART (Gaec Beauzon Frères)	VALSEUR (Gaec des Aulnes)	Dão-Agro S.A.	Dão-Agro S.A.
Bronze	SOPA	MALAKOFF (Earl Herauit Bruno)	FILIBERT (Gaec Micaud)	Mª Fátima Correia	Mª Fátima Correia

Resultados para a secção de Vacas, com 12 animais a concurso e onde foram atribuídas 5 medalhas:

Vacas					
Medalha	Animal	Pai	Avô Materno	Criador	Proprietário
Ouro	PAILLETTE	FILIBERT (Gacc Micaud)	SIMBA (Langillier Jean Marc)	Pierron Lafay Catherine	Monte do Zambujal Agropecuária Lda.
Prata	POPOTA	FREJUS (Prain Cadoux)	TOMBAPIK (Bastanes-Hort Michel)	Mª Fátima Correia	Mª Fátima Correia
Prata	PEPETTE	FILIBERT (Gacc Micaud)	SIMBA (Langillier Jean Marc)	Pierron Lafay Catherine	Mª Fátima Correia
Bronze	NOBREZA	FARFADET (Batho Serge)	VALMONT (Earl Devillard Jacques)	Dão-Agro S.A.	Dão-Agro S.A.
Bronze	RESERVA	JACQUEMART (Dessauny Bernard)	VALSEUR (Gaec de Aulnes)	Dão-Agro S.A.	Dão-Agro S.A.

Resultados para a secção de Bezerros, com 17 animais a concurso e onde foram atribuídas 8 medalhas:

Bezerros					
Medalha	Animal	Pai	Avô Materno	Criador	Proprietário
Ouro	TRAVÃO	NOUGAT (Gaec Vannier)	GEORGES (Earl Baurdot Jean François)	Fundação Eugénio da Almeida	Fundação Eugénio da Almeida
Ouro	TUGA	NEPTUNE JC (Prain Thierry)	BARITON (Earl Costil)	Mª Fátima Correia	Mª Fátima Correia
Prata	TICO	MON CHIC (Lecornu Tony)	BARTO (Johanna Van Valburg)	Monte do Zambujal Agropecuária Lda.	Monte do Zambujal Agropecuária Lda.
Prata	TITÃ	NACHO RE (António Alfacinha)	UNITAIRE (Earl Marquet)	Monte do Zambujal Agropecuária Lda.	Monte do Zambujal Agropecuária Lda.
Prata	TALENTO	MOZART (Gaéc Beauzon Frères)	HAMSTER (Gaet Garde Chaffraix)	Dão-Agro S.A.	Dão-Agro S.A.
Bronze	TIGRE	NEPTUNE JC (Prain Thierry)	CASTOR (Earl Dollion)	Mª Fátima Correia	Mª Fátima Correia
Bronze	TITO	PERIGOSO RE (Dão-Agro S.A)	LEGIONÁRIO RE (Mª Fátima Correia)	Monte do Zambujal Agropecuária Lda.	Monte do Zambujal Agropecuária Lda.
Bronze	TITANIC	MAMUTE RE (Fundação Eugénio de Almeida)	FROUFROU (Batiot Armand)	Fundação Eugénio da Almeida	Fundação Eugénio da Almeida

Resultados para a secção de Machos Jovens, com 19 animais, onde foram atribuídas 8 medalhas:

Machos Jovens					
Medalha	Animal	Pai	Avô Materno	Criador	Proprietário
Ouro	SIMÃO	LAMEGO RM (Fundação Eugénio de Almeida)	BILBAO (Earl Touillon Moiron)	Fundação Eugénio da Almeida	Fundação Eugénio da Almeida
Ouro	TEXAS	PORTO RICO (Gacc Goujat)	ECRIN (Gaec Fuseau-Turpeau)	Mª Fátima Correia	Mª Fátima Correia
Prata	SABONETE	PORTO RICO (Gacc Goujat)	CASTOR (Earl Dollion)	Mª Fátima Correia	Mª Fátima Correia

Prata	SIMPÁTICO	OBIDOS RE (Soc. Agr. Venâncio & Venâncio)	IMPERIAL (Earl Guenot Nicolas)	Soc. Agr. Venâncio & Venâncio, Lda.	Soc. Agr. Venâncio & Venâncio, Lda.
Prata	SALAZAR	MOZART (Gaéc Beauzon Frères)	FARFADET (Batho Serge)	Dão-Agro S.A.	Dão-Agro S.A.
Bronze	TORPEDO	NACHO RE (António Alfacinha)	ECRIN (Gaec Fuseau-Turpeau)	Monte do Zambujal Agropecuária Lda.	Monte do Zambujal Agropecuária Lda.
Bronze	TROVADOR	OBIDOS RE (Soc. Agr. Venâncio & Venâncio)	DARTANHÃ (Johanna Van Valburg)	Soc. Agr. Venâncio & Venâncio, Lda.	Soc. Agr. Venâncio & Venâncio, Lda.
Bronze	SHOT	UTRILLOMIC (Earl Collinet)	GOOD (Earl Bonnet Jean Michel)	Mª Fátima Correia	Mª Fátima Correia

Resultados para a secção de Touros, com 4 animais a concurso, onde foram atribuídas 3 medalhas:

Medalha	Animal	Pai	Avô Materno	Criador	Proprietário
Ouro	OURIEL	LION D'OR (Gaec Delorme)	MAJOR (Cadoux Bernard)	Gaec Picaut	Dão-Agro S.A.
Prata	PERIGOSO	GLADIATEUR (Earl Dessauny C & E)	DALI (Gaec Roube Père & Fils)	Dão-Agro S.A.	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.
Bronze	ROMEO	NOEL (Langillier Eric)	HERACLES M (Scea Melaye-Sennipin)	Gaec Micaud	Dão-Agro S.A.

Terminado mais um concurso geral da raça Charolesa, tão importante na divulgação e reconhecimento da raça, agradecemos aos nossos criadores pela adesão ao evento e por todo o trabalho no melhoramento e evolução da raça, bem como, pela qualidade dos animais apresentados e na sua preparação. Deixamos ainda o nosso grande agradecimento a todo o público presente pelo interesse demonstrado no certame.

Assim, se escreve mais um capítulo na história da raça Charolesa em Portugal, onde a tradição se une à inovação, continuando a inspirar gerações de criadores em todo o mundo.





CAMPEÃO - OURIEL



CAMPEÃ - PAILLETTE



CAMPEÃO – OURIEL



CAMPEÃ – PAILLETTE



VICE-CAMPEÃO – SIMÃO



VICE - CAMPEÃ – POPOTA



III Leilão de Vacas de Abate da Raça Charolesa

Montemor-o-Novo



Eng.ª Francisca Miranda

Secretária Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa

Realizou-se no dia 2 de setembro de 2023, pelas 17h, no âmbito da Feira da Luz 2023, o III Leilão de Vacas de Abate da Raça Charolesa, no parque de Leilões e Exposições da APORMOR, em Montemor-o-Novo.

Para este evento pudemos contar com a presença de 4 animais dos criadores:

- Soc. Agrícola Venâncio & Venâncio, Lda.
- Maria de Fátima Almeida Correia
- Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.

Todos os animais apresentados foram vendidos e o valor mais alto atingiu 3,87€/kg, com uma média de valores de arremate de 3,57€/kg.

A APCBRC deixa o seu agradecimento aos nossos criadores e público pela presença em mais um evento tão importante de dinamização da raça, que decorreu com um enorme sucesso à imagem do ano anterior.



III LEILÃO

VACAS DE ABATE - RAÇA CHAROLESA
APORMOR - MONTEMOR-O-NOVO
02 DE SETEMBRO DE 2023
17:00H

Lote nº	Proprietário	Nome	S.I.A	Data de nasc.	Base de Licitação	Valor de arrem.
1	Soc. Agrícola Venâncio & Venâncio, Lda.	MITRA	PT118334132	03/10/2016	3,00€/Kg	3,18€/Kg
2	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.	LUSTROSA	PT419128748	30/11/2015	3,00€/Kg	3,45€/Kg
3	Mª Fátima Correia	PANTERA	PT822838880	07/10/2019	3,00€/Kg	3,77€/Kg
4	Mª Fátima Correia	MILA	PT916820060	01/11/2016	3,00€/Kg	3,87€/Kg

Leilão de Jovens Reprodutores da Raça Charolesa 2023

Montemor-o-Novo



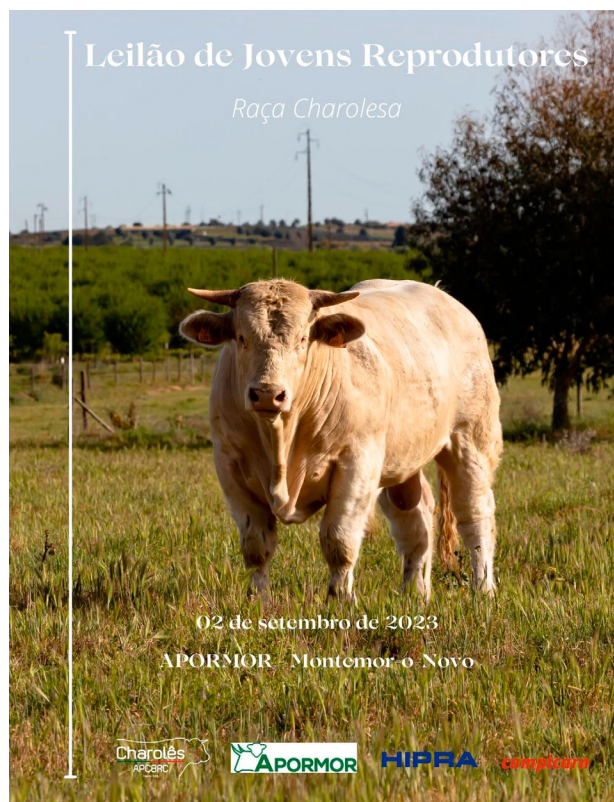
Eng.ª Francisca Miranda

Secretária Técnica do Livro Genealógico da Raça Charolesa

Teve lugar no dia 2 de setembro de 2023, o Leilão de Jovens Reprodutores da Raça Charolesa, no Parque de Leilões e Exposições da APORMOR, em Montemor-o-Novo, contando com um lote de 10 animais, entre os quais, 6 Reprodutores Elite, 3 Reprodutores Mérito e 1 Reprodutor Difusão, dos criadores:

- Soc. Agrícola Venâncio & Venâncio, Lda.;
- Agro-pecuária da Coutada, Lda.;
- Dão-Agro, S.A.;
- Johanna Van Valburg;
- Maria de Fátima Almeida Correia;
- Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.

Do lote inicial foram vendidos 6 animais, onde o valor de arremate mais alto foi de 3.400€ e a média dos arremates rondou os 3.283€.





Lote nº	Proprietário	Nome	S.I.A	Data de nasc.	Qual.	Base de Licitação	Valor de arrem.
1	Mª Fátima Correia	TEXAS	PT033360626	01/01/2022	ELITE	3250€	3400€
2	Soc. Agrícola Venâncio & Venâncio, Lda.	TROVADOR	PT333108217	17/01/2022	ELITE	3250€	3300€
3	Mª Fátima Correia	SABONETE	PT724401028	02/10/2021	ELITE	3250€	3300€
4	Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.	TORPEDO	PT333862126	14/01/2022	ELITE	3250€	3300€
5	Soc. Agrícola Venâncio & Venâncio, Lda.	SIMPÁTICO	PT433108160	03/11/2021	ELITE	3250€	RETIRADO
6	Dão-Agro, S.A.	SALAZAR	PT133372213	01/12/2021	ELITE	3250€	3300€
7	Fundação Eugénio de Almeida	SIMÃO	PT523968580	22/08/2021	MÉRITO	3000€	3100€
8	Johanna Van Valburg	TILOROUSO	PT623283470	26/01/2022	MÉRITO	3000€	RETIRADO
9	Fundação Eugénio de Almeida	SOL	PT223968577	07/08/2021	MÉRITO	3000€	RETIRADO
10	Agro.Pecuária da Coutada, Lda.	SANTANDER	PT822839578	06/11/2021	DIFUSÃO	2750€	RETIRADO

NOVOS ASSOCIADOS

Nesta secção destinada os nossos novos associados, deixamos uma nota de boas-vindas e votos de um futuro promissor. Enquanto associação, a APCBRC, está comprometida no apoio continuo dos seus associados e na superação dos desafios que surgem, acreditando firmemente que a partilha de conhecimentos e experiências é uma ferramenta poderosa para enfrentar os obstáculos apresentados pelo setor e promover o seu crescimento.

José Quaresma Unipessoal, Lda.

É com grande satisfação que damos a conhecer o sr. José Quaresma, representante da José Quaresma Unipessoal, Lda., com sede na Covilhã e onde gere a sua propriedade de 200 hectares dedicada ao pastoreio extensivo e cultivo de vinha.

É também produtor de bovinos leiteiros, encontrando-se atualmente em processo de transição para a produção de carne e decidiu adquirir os seus primeiros animais da raça Charolesa, diretamente da França, durante uma visita à região de Clermont-Ferrand, berço da raça e onde possui fortes ligações com os produtores da zona.

Uma das razões pelas quais optou por esta raça em específico foi a sua docilidade, o que permite uma abordagem tranquila e segura aos animais, que nas suas palavras “até vêm atrás de nós e ter connosco”, efetuando uma alimentação com base em feno-silagem.

Apesar da sua dedicação à atividade agrícola, o sr. José, como tantos agricultores do nosso país, enfrenta desafios na produção, destacando a burocracia excessiva imposta aos produtores, bem como o aumento constante no preço da palha.





Tudo em Comum, Lda.

É com todo o gosto que apresentamos o criador, Tudo em Comum, Lda., empresa representada por Nuno Matos e sediada no Escoural, entre Évora e Montemor-o-Novo, foi fundada sobre uma exploração familiar que remonta aos tempos dos avós, ocupando uma extensão de 120 hectares de produção pecuária em extensivo.

Desde os primórdios, os touros Charoleses têm sido uma presença constante na propriedade, utilizados com sucesso em cruzamentos industriais. Sendo a sua raça de eleição, a sua admiração tem sido também fortalecida por intermédio das viagens realizadas a França, pela APCBRC, das quais tem participado. Procurando elevar a sua dedicação a um novo patamar, tem o objetivo de estabelecer um núcleo puro de Charolês, destacando a notável capacidade de crescimento da raça.



O manejo reprodutivo da exploração, até então baseado em monta natural, está em constante evolução, considerando a implementação da inseminação artificial. Comprometido com a saúde e o bem-estar dos seus animais, adota práticas alimentares que refletem esse mesmo compromisso, optando por uma dieta baseada em matéria seca, à base de mistura bio diversa de sementes de aveia, azevém, ervilhaca e trevos anuais, garantindo assim uma nutrição equilibrada e de alta qualidade para o seu efetivo.

Importância do fósforo na adubação de pastagens:

A base alimentar sustentável na pecuária extensiva do sequeiro mediterrânico



Engº Fábio Garrochinho
Promotor Técnico ADP – Fertilizantes

Assegurar uma provisão alimentar para os animais de forma economicamente eficiente, de qualidade superior e o mais natural possível são três premissas fundamentais quando se aborda a pecuária extensiva. Dada a natureza essencial das pastagens no sequeiro mediterrânico como base alimentar para os ruminantes, é fundamental reconhecer o papel crucial desta cultura no desenvolvimento do setor agrícola, em particular da produção animal.

Contudo, face à crescente relevância do tema das alterações climáticas e à manifestação cada vez mais evidente do seu impacto ano após ano, a produção de alimentos para os animais, com a pastagem como principal fonte alimentar, é um desafio cada vez maior, agravado pela predominância de explorações agrícolas de sequeiro.



Figura 1 Pastagem

No cenário atual, o setor agrícola está sujeito a uma pressão substancial devido ao considerável aumento dos custos de produção, tornando imperativo não apenas controlar custos, mas também desenvolver estratégias que aprimorem significativamente a qualidade da produção.

Considerando tais desafios, é amplamente reconhecido que a instalação anual de pastagens é impraticável, não apenas devido aos custos económicos associados, bem como a depreciação da qualidade dos solos, resultante das múltiplas operações culturais. Portanto, quando é instalada uma pastagem, é crucial manter a sua disponibilidade como fonte alimentar pelo maior período possível, preservando simultaneamente a qualidade e a diversidade, evitando sobretudo comprometer a diversidade de espécies de plantas.

As pastagens no contexto do sequeiro mediterrânico, são compostas por diversas espécies de leguminosas e gramíneas, de forma a garantir uma fonte de alimentação equilibrada e de qualidade. Para assegurar estes princípios, é fundamental que, entre outras práticas, seja implementada uma estratégia de adubação adequada.

O azoto enquanto nutriente, assume um papel primordial no desenvolvimento vegetal. No entanto, a sua aplicação de forma indiferenciada pode desencadear um desequilíbrio no ecossistema das pastagens, favorecendo as gramíneas em detrimento das leguminosas. Por outro lado, o fósforo desempenha uma função fundamental, especialmente quando associado às leguminosas, que atuam como fixadoras de azoto. Estas, por sua vez, necessitam de fósforo para sustentar as atividades do *Rhizobium*¹, facilitando a fixação eficiente de azoto disponível para as gramíneas, sem prejudicar o desenvolvimento das leguminosas. Este processo é essencial para a preservação da biodiversidade e consequentemente da qualidade de uma pastagem.

A fertilidade em fósforo, é determinada pela capacidade de fornecimento do nutriente ao longo do ciclo da cultura, o que exige um equilíbrio entre as necessidades da planta e a sua concentração na solução do solo. Para garantir essa concentração ao longo do ciclo, recomenda-se a adubação anual com fósfo-

ro, antes das primeiras chuvas de outono, garantindo níveis adequados deste nutriente disponível no solo e, por conseguinte, uma pastagem de qualidade como principal fonte alimentar para os ruminantes.

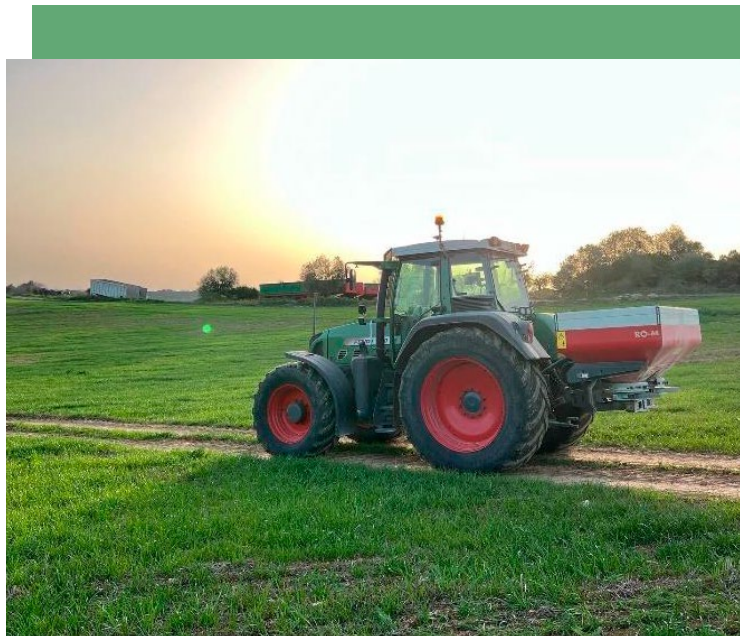


Figura 2 Aplicação de Fertilizantes



**RÁPIDO E BEM,
AFINAL HÁ QUEM.**

¹ O *Rhizobium* é uma bactéria simbiótica presente nos nódulos das raízes das plantas leguminosas, que desempenha um papel importante na fixação de azoto atmosférico, tornando-o assimilável pelas plantas.

Controlar a consanguinidade



PONTO DA SITUAÇÃO E BOAS PRÁTICAS

A seleção genética é o principal foco dos aderentes do HBC. O trabalho dos selecionadores consiste em criar animais que sejam produtivos e economicamente interessantes, tendo como finalidade a sua difusão. O trabalho de seleção interna de uma exploração não está isento de consequências para a sanidade genética da raça em questão: cada um, à sua maneira, terá influência no futuro da mesma. No entanto, é também importante garantir, o controlo da consanguinidade para evitar más formações genéticas e conservar a variabilidade genética necessária à diversidade da raça e à sua futura seleção.

A CONSANGUINIDADE FAVORECE A EMERGÊNCIA DE ANOMALIAS RECESSIVAS

A curto prazo, o aumento da consanguinidade dentro de uma raça, gera um fenómeno designado de “depressão consanguínea”: o que significa que iremos observar uma diminuição nas médias das performances dos indivíduos consanguíneos. Este mecanismo, deve-se em parte, à acumulação de variações genéticas (alelos) com efeitos desfavoráveis.

Um exemplo, é o aumento da incidência de anomalias genéticas, em particular as que possuem um determinante recessivo, como por exemplo, a ataxia,

na raça Charolesa. Na realidade, os animais consanguíneos, têm uma maior predisposição para serem portadores de duas cópias do alelo (ou mutação) responsável pela anomalia que terão herdado de um ancestral comum que seja portador.

EVOLUÇÃO DA CONSANGUINIDADE NA RAÇA CHAROLESA: ATUALIDADE

Para estimar a consanguinidade, o primeiro método consiste em estudar os pedigrees/genealogias. Com o objetivo de permitir a consulta de informação atualizada, é realizado, pela IDELE, um estudo da variabilidade genética das raças (projeto VARUME), a cada 2 anos.

De acordo com este estudo, podemos observar uma ligeira perda de diversidade que se verifica igualmente nas taxas de consanguinidade e do seu crescimento. A taxa média de consanguinidade na raça Charolesa, é relativamente baixa (0,9%) e 98,8% dos animais analisados apresentam uma percentagem de consanguinidade inferior a 6,25%.

O crescimento da consanguinidade em 10 anos é moderado com uma média +0,38% de consanguinidade na raça, tratando-se de um aumento insignificante e controlável, mas que evidencia a influência da seleção de reprodutores aparentados. A consanguinidade é relativamente controlada na raça, devido a uma boa utilização do seu património genético.

Em três gerações, a consanguinidade média é 0,22%, inferior à de um animal que teria um bisavô comum. Isto, demonstra que existe um controlo deste parâmetro nas explorações, recorrendo simplesmente aos documentos genealógicos dos animais reprodutores (fichas catálogos Charolais France, FIT, FIVA...) que contêm frequentemente 3 a 4 gerações de ascendentes. Além deste número de gerações, deveria ser calculada a filiação completa entre dois indivíduos a acasalar, de forma a estimar a consanguinidade real, a partir dos pedigrees, o que exigiria o acesso a ferramentas de apoio à tomada de decisão pelo produtor.

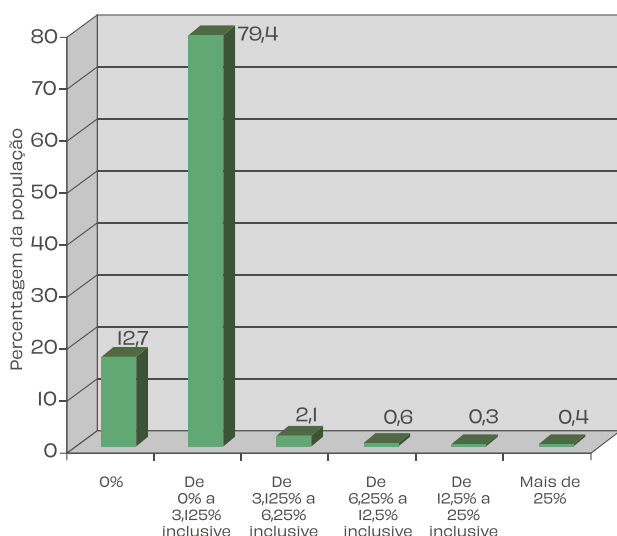


Figura 1 – Distribuição da consanguinidade no período entre 2016-2019 (fonte: Bilan de variabilité génétique 2015 et 2020 de la race charolaise, IDELE).

OS ANCESTRAIS MAIS IMPORTANTES DA RAÇA CHAROLESA

Para melhor compreender a consanguinidade, é interessante estudar em detalhe 10 ancestrais importantes da raça. Estes animais são classificados em função da sua contribuição genética para a raça. A evolução da sua classificação de ano para ano, marca as escolhas do uso de linhas mais ou menos fortes através dos seus descendentes. Desde 2015, o TOP 10 dos principais contribuidores ficou bastante estável e o conjunto do genoma destes 10 animais contribui com cerca de 18% da população de fêmeas atual.

O touro BLASON permanece no topo do ranking há 5 anos, acompanhado de outros touros e vacas fundadores de linhas genéticas, como FLAMBEAU, VLADIMIR e OFFICINE (mãe do touro IMPAIR). A persistência destes animais nos principais contribuidores dos alelos, destaca a sua forte difusão, ainda que indireta, na população. ECHO, assume o lugar do seu pai VELOURS, sinal de que os genes de VELOURS

são transmitidos preferencialmente pelo ramo dos descendentes de ECHO. O mesmo se aplica a HABIT, filho de TILL.

Novas entradas no ranking

Entre as evoluções marcantes, destacamos o célebre touro SESAME, como um dos principais contribuidores para a população de fêmeas recente (entre as épocas de nascimento de 2015 a 2019), que assume o lugar de SYLVAIN, um desses ascendentes. Esta evolução reflete a influência da sua própria difusão como grande reprodutor e igualmente, através dos seus numerosos filhos e netos, que são por sua vez, amplamente difundidos.

Em menos de 20 anos, a linha de SESAME, contribuiu fortemente para o conjunto de alelos da raça, ilustrando muito bem como o uso rápido de uma linhagem de reprodutores pode influenciar a variabilidade genética de uma raça.

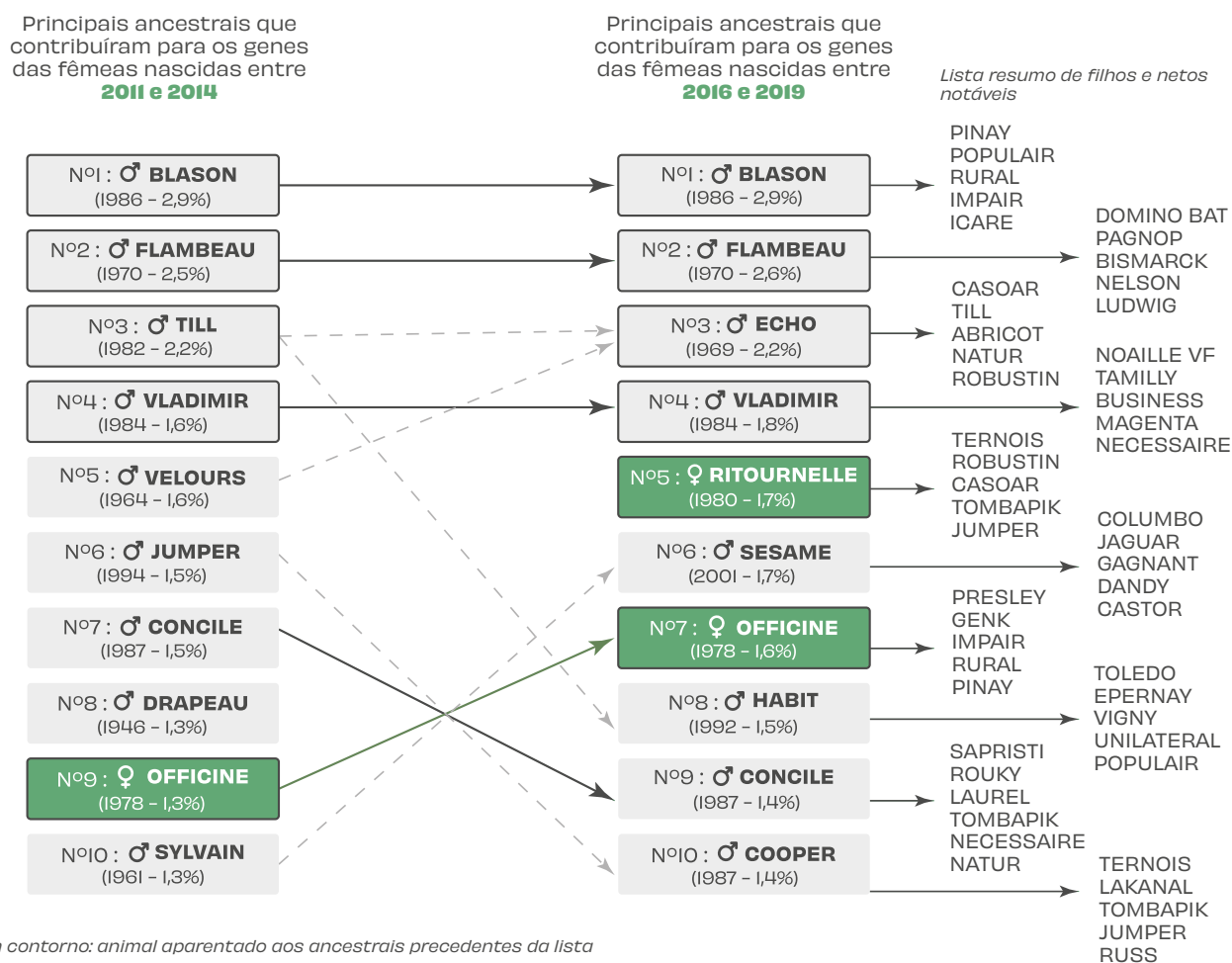


Figura 2 – Evolução da classificação dos 10 principais ancestrais na raça Charolese entre as fêmeas nascidas entre 2011 e 2014 e entre 2016 e 2019 (fonte:

Bilan de variabilité génétique 2015 et 2020 de la race charolaise, IDELE).

CONSULTAR A GENEALOGIA: PEDIGREES COMPLETOS, GARANTIA DE FIABILIDADE DOS INDICADORES

A raça Charolesa possui um arquivo genealógico com bastante informação e com uma excelente profundidade de gerações conhecidas. Cerca de 90% das fêmeas nascidas em cada período estudado têm ambos os pais declarados, e é possível rastrear em média entre 10 e 11 gerações conhecidas (até um máximo de 32 gerações de animais).

Este conhecimento dos progenitores mantém-se através dos pedigrees da raça, já que, mais de 80% dos ancestrais são conhecidos até pelo menos 8 gerações. Portanto, a raça Charolesa faz parte de uma das genealogias mais conhecidas entre as raças bovinas francesas, sendo que outras raças de aptidão cárnica apresentam em média entre 6 e 10 gerações conhecidas. Esta qualidade de informação reflete um património excecional para a raça, constituído graças ao compromisso inicial dos criadores da raça em realizar o registo e acompanhamento dos progenitores dos seus animais.

ASSEGURAR A UTILIZAÇÃO DE REPRODUTORES MODERADAMENTE DIFUNDIDOS

O efetivo genético da raça charolesa mantém-se relativamente elevado. Contam-se 158 ancestrais efetivos*, dos quais 64 contribuíram com 50% dos genes da população durante o período 2016-2019. Estes indicadores são comparáveis aos de outras raças aleitantes que não sofreram grandes reduções de população e sem predominância de Inseminação Artificial (IA).

A situação, no entanto, é diferente nas raças leiteiras nacionais (Normande, Holsteins e Montbéliarde) que viram o seu efetivo genético reduzir-se drasticamente: apenas 50 a 100 ancestrais efetivos constituem o conjunto dos alelos destas raças, apesar do tamanho da sua população, constituída por centenas de milhares de fêmeas. Além disso, 50% dos genes provêm de menos de 10 ancestrais diferentes, o que se verifica ser verdadeiramente pouco e bastante problemático na gestão destas raças. Esta forte erosão de efetivo genético é explicada pela taxa de penetração de IA mais elevada nas raças leiteiras, nomeadamente durante os anos 2000, uma utilização massiva de “touro estrela”, criando um fenómeno de afunilamento muito acentuado.

Nas raças aleitantes, como a Charolesa, a presença de IA é menos significativa e a monta natural con-

serva um número mais elevado de reprodutores utilizados, contribuindo, desta forma, para manter um reservatório de diversidade genética na raça.

*patrimónios genéticos teóricos da raça

CALCULAR A CONSANGUINIDADE À ESCALA DO EFETIVO

A consanguinidade de um animal que irá nascer é possível calcular através das genealogias. Quanto mais recuarmos na genealogia, mais precisa será nossa estimativa da consanguinidade. O método designado por “método das setas” é simples e permite estimar globalmente o coeficiente de consanguinidade de um indivíduo com base nas informações de uma genealogia. As etapas de cálculo para o exemplo na figura 3, são as seguintes:

1.

Identificar o ancestral comum na genealogia.

2.

Traçar setas que partem desse ancestral na direção do ancestral adjacente A, seguindo pelo descendente (nascido ou por nascer) e subindo depois, até ao ancestral comum, passando pelo progenitor B.

3.

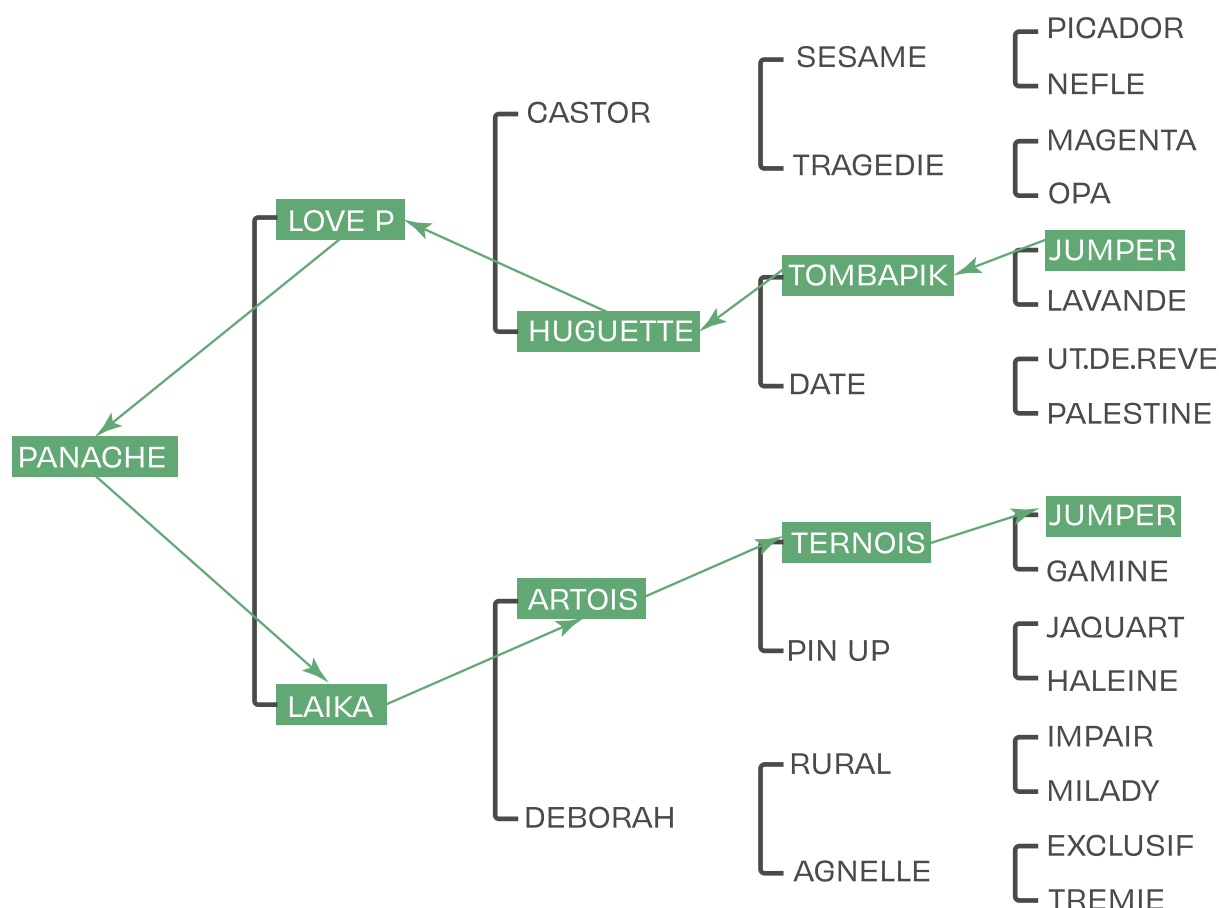
Contamos o número de setas traçadas na genealogia. O cálculo da consanguinidade é obtido pela seguinte fórmula:

$$\text{Consanguinidade} = \frac{1}{2} \times \frac{1}{2} \times \frac{1}{2} \times \dots$$

Nº de setas - 1

4.

Se existirem vários caminhos (vários ancestrais comuns), a consanguinidade total é igual à soma do resultado obtido para cada caminho.



JUMPER é o ancestral comum dos dois progenitores de PANACHE.
Podemos contabilizar 8 setas na genealogia:

$$\text{Consanguinidade PANACHE} = \underbrace{\frac{1}{2} \times \frac{1}{2} \times \frac{1}{2} \times \frac{1}{2} \times \frac{1}{2} \times \frac{1}{2} \times \frac{1}{2}}_{7 \text{ vezes } \frac{1}{2}} = 0,78125\%$$

SELECIONAR COM CONSCIÊNCIA DA NECESSIDADE DE PRESERVAR A VARIABILIDADE GENÉTICA PARA MANTER A ADAPTIBILIDADE DA RAÇA

Para poder selecionar uma característica numa raça específica, é necessário que essa característica seja hereditária, ou seja, que seja transmitida à descendência. Além disso, deve haver variabilidade suficiente entre os animais para que se possam selecionar os melhores. Nesse sentido, diz-se frequentemente que a variabilidade genética é o combustível de toda a seleção, uma vez que, qualquer característica que possa ser avaliada pode ser selecionada se apresentar variabilidade. Manter a variabilidade genética de uma raça forte e robusta permite preservar a sua capacidade de adaptação e, assim, continuar a selecionar os melhores reprodutores, permitindo manter uma gama de reprodutores que se adaptará

melhor a diferentes ambientes e condições de produção, bem como, a mudanças climáticas e mantendo, desta forma, a capacidade da raça para atender às expectativas dos criadores.

Na raça Charolesa, encontramos essa capacidade de adaptação fora do seu berço de origem, tanto na França como no estrangeiro. Recentemente, o estudo NORMABEV realizado pela Charolais France ilustrou na perfeição esta ideia: não há apenas uma Charolesa, mas várias Charolesas, capazes de se adaptar às condições de produção e especificidades de cada região.

A Charolesa é uma raça cujas genealogias são muito bem conhecidas, graças principalmente a um trabalho de seleção rigoroso que se mantém há mais de um século. Os indicadores de variabilidade genética

não são alarmantes de momento, mas pode observar-se uma leve tendência para uma deterioração nos últimos 5 anos, com uma diminuição de 20% no número de ancestrais significativos.

A SELEÇÃO: DILEMA ENTRE MELHORAMENTO GENÉTICO E DIVERSIDADE GENÉTICA

Desde a criação das raças, a seleção genética tende, por princípio, a homogeneizar os genomas, levando a uma diminuição da variabilidade genética: ao utilizar os melhores reprodutores, limitamos as transmissões à descendência para conservar apenas as linhagens de interesse, portadores de características genéticas favoráveis ao melhoramento das performances.

Como mencionado anteriormente, esse fenómeno de erosão da variabilidade genética é ainda mais acentuado quando a taxa de utilização de touros de IA é alta: apenas um pequeno número de reprodutores, submetidos a uma forte pressão de seleção, é difundido na população.

Se a seleção tende a diminuir a variabilidade genética numa raça, é essencial que um organismo de seleção garanta a sustentabilidade da raça, permitindo



uma seleção de animais economicamente eficientes e geneticamente diversificados.

O trabalho de seleção de cada produtor dentro do efetivo é fundamental. A diversidade das escolhas realizadas contribui, no geral, para a evolução da variabilidade genética global da população racial. É, portanto, necessário encontrar o equilíbrio adequado entre a utilização de um reprodutor melhorador e a compatibilidade deste com as origens das suas fêmeas, limitando a consanguinidade dos futuros descendentes e gerir os genes de interesse nos acasalamentos.





HOSPITAL VETERINÁRIO
Muralha de Évora

SERVIÇOS
VETERINÁRIOS

ANIMAIS DE
PRODUÇÃO

HOSPITAL DE REFERÊNCIA

- Consultas
- Profilaxia Médica e Sanitária
- Aconselhamento Nutricional
- Análises Laboratoriais
- Cirurgia
- Podologia
- Auditorias Welfair® em Saúde e Bem-Estar Animal
- Reprodução e Obstetrícia
- Gestão e Maneio Reprodutivo
- Centro de Armazenagem de Sêmen
- Transferência de Embriões
- Exames Andrológicos

Urgências 24h
937 712 325

Mais informações
+351 266 771 232
www.hvetmuralha.pt

Abordagem dos Médicos Veterinários aos partos distócicos em bovinos



Francisco Rocha e Mello

Representante técnico de vendas na Phycus Pharma

A presente investigação foi concebida com o propósito de avaliar o conhecimento prático dos médicos-veterinários (MV) portugueses na gestão de partos distócicos em bovinos, comparando-o com as recomendações da literatura. Este estudo utilizou um questionário composto por 38 perguntas e obteve 74 respostas de MV que estão envolvidos no cuidado de bovinos. Dentre os participantes, 50% (37) dedicam-se exclusivamente a bovinos de carne, 28,4% (21) a bovinos de leite, e os restantes 21,6% (16) têm experiência em ambas as áreas. Este artigo apresenta uma análise abrangente desses resultados, destacando as discrepâncias e semelhanças entre a prática dos MV e as diretrizes literárias no contexto da gestão de partos distócicos em bovinos.

O parto distócico pode ser definido como um problema obstétrico, que ocorre quando a primeira ou segunda fase do parto se estende por mais tempo do que o intervalo de tempo considerado normal para a espécie em questão, necessitando de assistência (Weldeyohanes 2020). A prevalência de partos distócicos pode chegar aos 10% dos partos em algumas explorações (Simões and Stilwell 2021) e contribuir para elevar a percentagem de mortalidade do efectivo, quer seja de vacas quer seja de vitelos. Um estudo, revelou que cerca de 50% dos nados-mortos, em vacarias de leite, resultavam de distócias (Tenhagen et al. 2007). Num trabalho, onde se estudou a epidemiologia de distócias em Itália, foi possível identificar que de todos os partos, 5,6% destes foram considerados partos distócicos (Amicis et al. 2018). Entre os partos distócicos foi também estudada a prevalência com base no número de gestações, sendo que as primíparas tiveram maior incidência de distócias, quando comparadas com as vacas múltíparas, sendo os valores, respectivamente, de 10,7% (419/3905) e 3,75% (400/10670) (Kebede 2017b; Amicis et al. 2018a). Também foi possível verificar que a prevalência dos partos distócicos em vacarias de leite, é su-

perior à encontrada em explorações de bovinos destinados à produção de carne, 6,2% (606/9717) e 4,4% (213/4858), respectivamente (de Amicis et al. 2018b). No seguimento, Kebede et al (2017b), identificaram que vacas a campo têm menor número de distócias do que vacas estabuladas. Os partos distócicos prejudicam a vaca, mas também são razão de morte perinatal. No Colorado, 50% das mortes perinatais identificadas em três vacarias de leite, foram resultado directo de partos distócicos, apesar de casos de distócia só ocorrerem entre 10% e 30% dos partos (Lombard et al. 2007a). As distócias foram responsáveis por 45,9% de todas as mortes pré-desmame, e foram considerados responsáveis pela morte de 6,4% das multiparas e 24% das primíparas, numa vacaria na Califórnia (Waldner 2014). Em bovinos Holstein, a cada 1kg de aumento de peso ao nascimento (tendo como peso base 29Kg com uma probabilidade de ocorrer distócia de 2,1%) a probabilidade de distócia aumenta 13% (Johanson and Berger 2003). O bom manejo reprodutivo auxilia na redução deste risco, pois a genética determina 60% do peso ao nascimento do vitelo, sendo que 48% vem da progenitora e 52% vem do touro (Kebede et al. 2017; Weldeyohanes 2020; Simões and Stilwell 2021). O sexo da cria também influencia a predisposição para um parto distócico, pois os machos, em média, pesam mais 1-3Kg que as fêmeas e também a gestação nos machos tende a ser mais prolongada (Kebede et al. 2017; Simões and Stilwell 2021). O peso da cria ao nascimento também está intimamente ligado com o tempo de gestação, já que na última semana de gestação o aumento diário do peso do feto é de cerca de 0,5Kg/dia (Mee 2008a; Simões and Stilwell 2021). São várias as consequências para o neonato de um parto distócico. De uma forma resumida, Barrier et al. (2013) concluíram que as consequências para o neonato são: maior stress, reduzida transferência de imunidade, maior morbilidade e mortalidade. No período imediatamente após o parto distócico, as

crias podem sofrer de hipoxia severa e acidose respiratória ou metabólica e danos internos como hemorragias ou fracturas ósseas (Barrier et al. 2012). A baixa vitalidade das crias aumenta a morbilidade e a mortalidade até ao desmame (Murray and Leslie 2013; Abdela and Ahmed 2016). A redução da vitalidade que os vitelos de partos distócicos apresentam, condiciona a ingestão de colostro. (Barrier et al. 2013; Murray et al. 2015; Gladden et al. 2018). Murray et al, (2013), identificaram uma redução na ingestão de colostro de 74% em crias com stress fetal, e além destes resultados, observaram que houve uma redução de 52% no consumo de colostro quando as crias apresentavam acidose (consequência de partos distócicos) e que o baixo consumo de colostro correspondeu a uma redução de 35% na concentração plasmática de IgG (Murray and Leslie 2013).

DISCUSSÃO DE RESULTADOS:

Foi estudado que a falta de monitorização das parturientes pode causar um aumento da fase II do parto e aumentar a mortalidade perinatal (Hoedemaker et al. 2010; Schild et al. 2020; Weldeyohanes 2020b). No questionário feito, 20% dos veterinários portugueses inquiridos (15/74) não têm protocolado nas explorações que assistem para a observação regular próximo da altura do parto. Kebede et al (2017), afirmam que idealmente as fêmeas na altura

dos partos, devem ser monitorizadas a cada 3 horas. Os MV também foram questionados sobre se sugerem aos seus clientes que as vacas/novilhas gestantes sejam avaliadas com base na data esperada do parto. Alguns MV, 36% (27/74), revelam que não sugerem aos produtores fazerem observação cuidada da parturiente. Sendo que 20 dos 27 MV, trabalham em exclusivo com bovinos de carne.

Em relação à assistência ao parto, foi identificado que 96% dos veterinários são chamados para auxiliar num parto quando este se encontra fora dos tempos considerados normais, ou seja, +24h na fase de dilatação, ou + de 3h na fase de expulsão fetal. Do total dos inquiridos, 50% destes são chamados quando a parturiente se encontra fora dos tempos normais de parto, mas só são chamados depois do produtor ter tentado solucionar a situação, já 46% do total dos veterinários que responderam a este questionário, referem que quando são chamados, o produtor não in-

terveio. Esta questão é importante, pois actualmente os produtores são os primeiros a chegar ao local. No seguimento desta questão, indagou-se os MV o que era mais habitual o produtor já ter feito antes da sua chegada. Na sua maioria os produtores (54%; 47/87) já tinham iniciado a tracção do feto e 18% (16/74) já tinham administrado um AINE. Apenas 24% das respostas (21/87), reportam que o produtor não executou qualquer intervenção na parturiente. No caso dos MV que reportaram que os produtores administram AINEs, 94% (15/16) destes são MV dedicados em exclusivo a vacarias de leite.

Os MV deste estudo, foram questionados sobre qual a percentagem, que eles consideram plausível, de partos distócicos só assistidos pelo produtor. Quando reunidas as respostas dos inquiridos que retorquiram no intervalo >60% até 100% dos partos distócicos são assistidos por produtores, conclui-se que 30% (22/74) do total dos MV respondeu neste intervalo. Os MV também foram questionados sobre quando achavam mais importante fazer o manejo da dor, relativo à temática de partos eutócicos e distócicos. Como não era de resposta única, permitiu perceber qual a percentagem dos inquiridos que escolheu cada alínea. As alíneas com mais adesão foram: Numa cesariana (74%; 55/74), após manobras obstétricas muito complicadas (64%; 47/74), após episiotomia (62%; 46/74) e após qualquer parto distócico (41%; 30/74). Num estudo executado nos EUA, 76% dos MV administram um AINE quando executam uma cesariana (Robles et al. 2021). Guatteo et al. (2023), reportam que a utilização de meloxicam antes da cesariana em vacas charolesas, melhora a eficácia da transferência passiva de imunidade através do colostro e sugerem que esse resultado seja devido à diminuição da dor sentida pela vaca. Esta diminuição da dor sentida pela parturiente possibilita que o vitelo comece a mamar mais cedo e faz com que a mãe produza maior quantidade de leite. Também no questionário, os MV avaliaram a dor sentida num parto distócico com um valor médio de 7,4 (0 a 10). Stilwell et al. (2014) comprovaram que a analgesia após parto eutócico de primíparas tinha vantagens em termos de bem-estar e de produção leiteira. No questionário enviado aos MV portugueses, apenas 3% (2/74) dos inquiridos considera importante a analgesia em todos os partos de primíparas. Gladden et al. (2018) ao estudarem o impacto de cetoprofeno

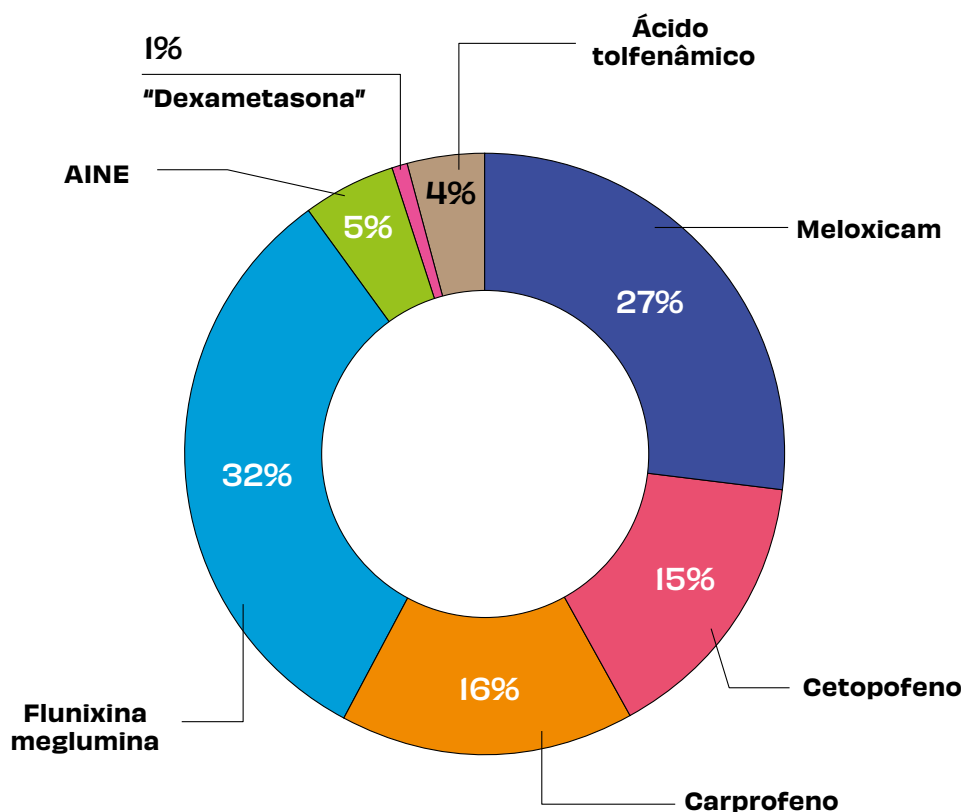


Figura 1: “Qual é o anti-inflamatório que mais utiliza em situações de distócia?”

em partos assistidos de 89 vacas e 91 crias, não encontraram melhorias nos níveis de CK e L-lactato. Os níveis de cortisol foram reportados como sendo 1,5 vezes superior aos níveis de vacas que pariram sem assistência, mas só no momento imediato ao parto, já que nas seguintes medições não houve alterações. Gladden et al (2018), não recomendam o uso de analgesia em partos distócicos nem em vacas, nem em crias, pois não encontraram diferença substancial nos parâmetros testados. No entanto, também salientam que no seu estudo não foram incluídos casos de distócias complicadas ou cesarianas. Laven et al. (2012) concluíram que as evidências que termos da utilidade dos AINEs na analgesia pós-parto em bovinos é limitada, por isso, combinando esta informação com o custo associado ao medicamento, é difícil justificar o seu uso aos produtores. Por outro lado, consideraram que é provável que o uso de AINEs em partos distócicos possa ter maior efeito (Laven et al. 2012). Newby et al. (2017) utilizaram meloxicam para controlar a dor experienciada pelas parturientes em partos eutócicos e distócios. Só nos partos distócicos é que se conseguiu identificar que as vacas do grupo tratado com meloxicam iam mais vezes à manjedoura e passavam mais tempo no comedouro, quando comparado com o grupo placebo.

HSL
Helena Serrano Leão
Médica Veterinária
Criadora de gado Charolês

Criador de Raça Charolesa

VENDA DE REPRODUTORES
HELENA SERRANO LEÃO

+351 969 075 419 Quinta da Bela Vista, Cuba h.isabelleao@hotmail.com

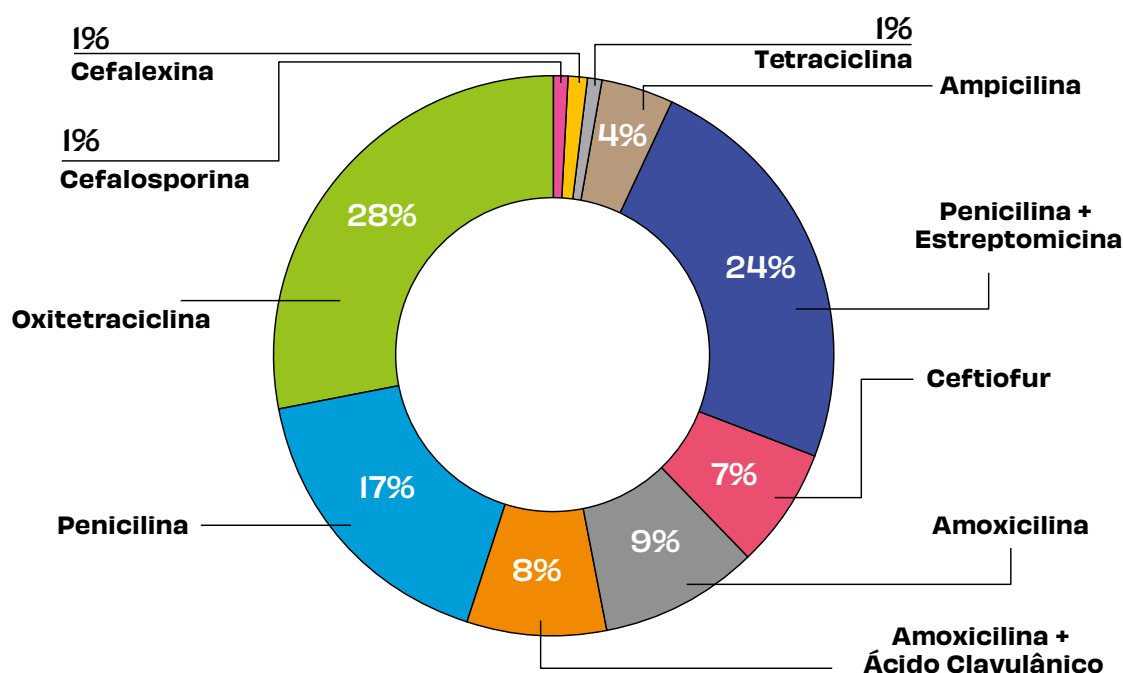


Figura 2: “Qual é o antibiótico que mais utiliza em situações de distócia?”

O uso de flunixin meglumina no pós-parto foi associado a um aumento da probabilidade de retenção placentária em vacas leiteiras (Duffield et al. 2009). Newby et al. (2017) identificaram que vacas tratadas com flunixin meglumina para manejo da dor no pós-parto, apresentavam menor produção leiteira que o grupo placebo e também tinham maior probabilidade de apresentarem uma temperatura rectal superior, maior probabilidade de mastites e de metrites. No nosso estudo, os MV foram questionados sobre o manejo do colostro, sendo que 43% (33/76) dos veterinários responderam que faziam administração oral do colostro a vitelos que tivessem assistido no parto. Também, 11% (8/76) dos inquiridos responderam fazer sempre a administração de colostro. Do total dos inquiridos, 16% (12/76) dizem que essa responsabilidade está a cargo do produtor. Neste questionário, foi ainda identificado que 46% (34/74) dos veterinários consideraram que davam sempre antibiótico após um parto complicado, no entanto, apenas 84% dos MV administram um antibiótico após uma cesariana. Quando o vitelo não progride no canal obstétrico após tracção, é indicativo que existe uma DFM, sendo assim, o veterinário de modo a não incorrer em maior dano na fêmea e/ou no feto, deve considerar uma das seguintes abordagens: cesariana ou fetotomia (Abera 2017). Weldeyohanes (2020), considerou que, se ao final de 15 a 20 minutos de manipulação do feto vivo este não

pudesse ser extraído, idealmente se privilegiaria logo a realização de uma cesariana. No questionário, foi possível identificar que 32% do total dos inquiridos recorre à cesariana.

Em resumo, a análise dos Médicos Veterinários (MV) portugueses em relação à abordagem aos partos distócicos em bovinos revela um bom entendimento, mas também aponta discrepâncias em relação à literatura científica. Primordialmente, resalta-se a significância da administração de antibióticos em situações de cesariana. De seguida, questões como a falta de observação de vacas pós-data de parto e a ambiguidade sobre o uso de anti-inflamatórios para controle da dor são destacadas. O papel crucial dos produtores e trabalhadores nas práticas de manejo é ressaltado, enfatizando a necessidade de uma parceria mais estreita entre MV e produtores para garantir o bem-estar animal. Observações sobre práticas como a tracção exagerada durante o parto destacam a importância de alinhar as ações dos MV com as diretrizes literárias. Além disso, o texto destaca a necessidade de investigar dados epidemiológicos específicos sobre partos distócicos em Portugal para embasar futuras práticas e políticas de manejo. Em última análise, a conclusão aponta para a importância de uma abordagem colaborativa entre MVs e produtores, assegurando um cuidado adequado e consciente durante os partos em bovinos.

A influência da administração de um coccidiostático no peso, mortalidade e desenvolvimento de Doença Respiratória Bovina em vitelos lactantes.



Simão Silva
Médico Veterinário

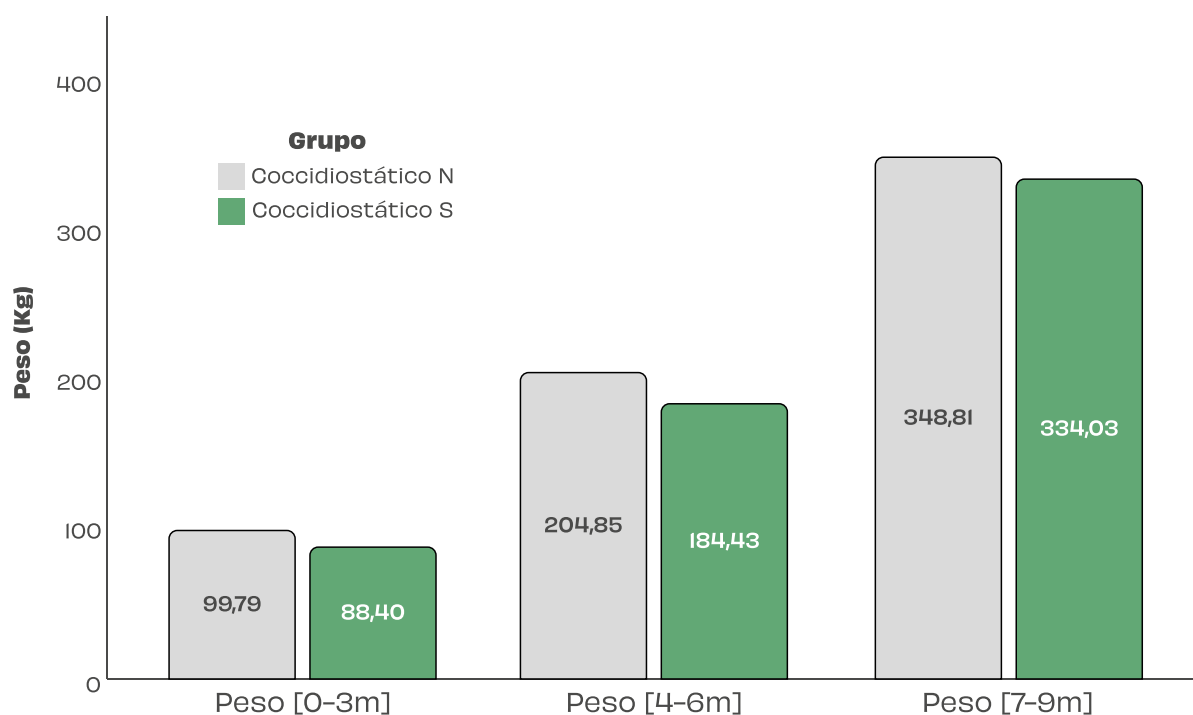
INTRODUÇÃO: A coccidiose nos bovinos é uma das doenças parasitárias mais comuns e importantes a nível mundial, provocada por coccídeos do género *Eimeria* spp, que são parasitas ubíquitos presentes em qualquer tipo de exploração. Das várias espécies pertencentes a este género, *E. zuernii* e *E. bovis* são as consideradas altamente patogénicas e responsáveis pela infeção. A infeção é comum entre as 3 semanas e os 6 meses de idade e resulta da ingestão de oocistos esporulados. No entanto, tendo havido infeção parasitária não significa necessariamente que o animal vai apresentar doença clínica. Para haver expressão clínica da infeção é necessária a ingestão de pelo menos 50000 oocistos esporulados, a espécie tem de ser patogénica e o animal não ter desenvolvido imunidade fruto de uma infeção anterior. No caso de haver doença, o principal sinal clínico é a diarreia hemorrágica contendo fibrina e tecido intestinal, podendo ainda apresentar febre, dor abdominal, tenesmo, anemia, desidratação, fraqueza, anorexia, perda de peso podendo levar à morte do animal. O diagnóstico é realizado baseado na anamnese através da observação dos sinais clínicos, bem como o conhecimento do tipo de manejo e higiene da exploração. Para além disso, podemos realizar a deteção de oocistos ao microscópio ótico, a partir de uma amostra de fezes, recorrendo a técnicas de flutuação convencionais, sendo necessária a observação das características morfológicas dos oocistos esporulados, para diagnóstico definitivo. De maneira a impedir perdas devido à coccidiose é recomendado o tratamento pro ou metafilático de forma a atuarmos sobre o ciclo de vida das coccídeos impedindo que estas se reproduzam no hospedeiro. Desta forma, os fármacos usados no tratamento e controlo da coccidiose pertencem ao grupo farmacoterapêutico das triazinas, nomeadamente o diclazuril e o toltrazuril. Na presença de um surto de coccidiose o tratamento é sintomático

de maneira a controlar a diarreia e desidratação, devendo ser efetuada fluidoterapia com eletrólitos e glucose e se necessário antibioterapia para combater infeções bacterianas secundárias, como por exemplo a Doença Respiratória Bovina (DRB). Um coccidiostático não é administrado para prevenir nem para tratar a DRB, no entanto ao prevenirem os sinais clínicos de coccidiose, os animais estão mais imuno-competentes, podendo estar mais aptos a combater outros agentes infecciosos.

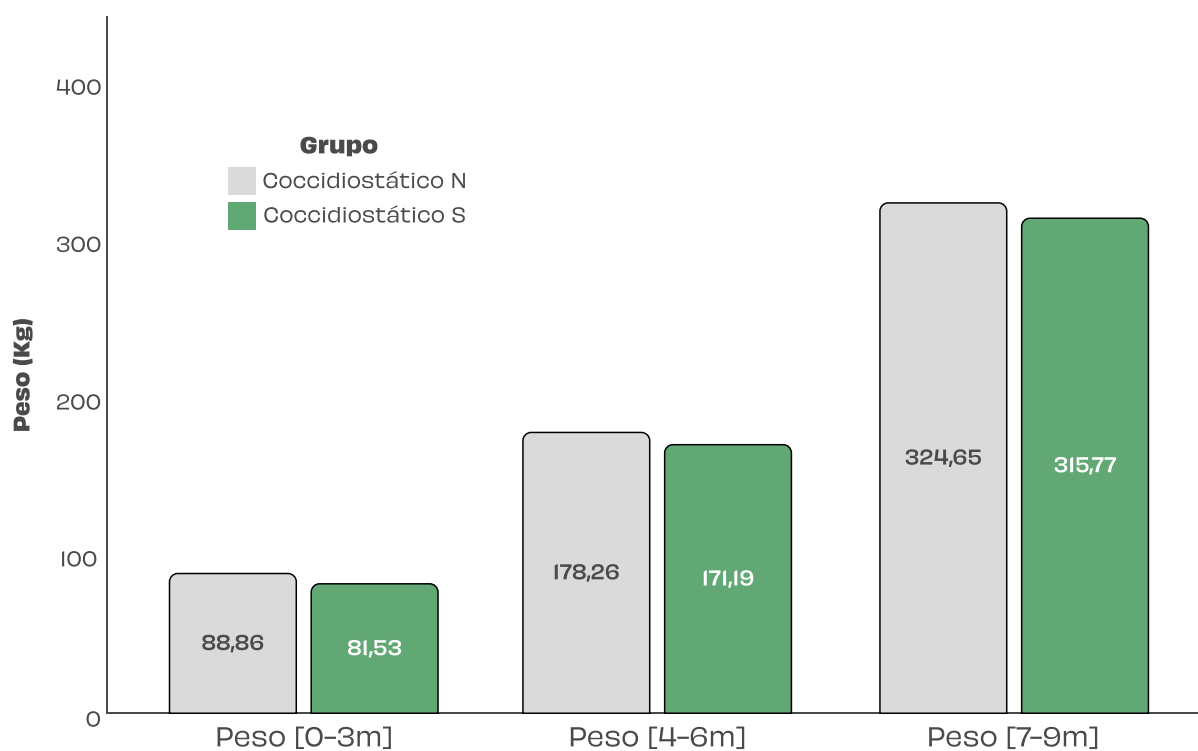
Desta forma, um dos objetivos do meu trabalho de dissertação de mestrado em Medicina Veterinária foi averiguar se a administração de um coccidiostático tem influência a nível do peso e mortalidade, no período compreendido entre o nascimento e o desmame. Outro dos objetivos delineados foi averiguar se a administração de um coccidiostático tem influência no desenvolvimento de DRB.

Foram incluídos neste trabalho 161 animais, divididos em dois grupos: o grupo “Coccidiostático N”, que engloba os animais aos quais não foi administrado o coccidiostático, e o grupo “Coccidiostático S”, que engloba os animais aos quais foi administrado o coccidiostático. O grupo “Coccidiostático N” engloba 68 animais, dos quais 39 são do sexo masculino e 29 do sexo feminino. O grupo “Coccidiostático S” engloba 98 animais, dos quais 45 são do sexo masculino e 48 do sexo feminino. Os dados recolhidos foram o peso dos animais, a mortalidade dos animais e os tratamentos para DRB, no período compreendido entre o nascimento e o desmame. As pesagens foram divididas em três momentos: entre o nascimento e os 3 meses de idade (Peso [0-3m]); entre os 4 e os 6 meses de idade (Peso[4-6m]); entre os 7 e os 9 meses de idade (Peso [7-9m]). Nos animais sujeitos à administração do coccidiostático, esta efetuiu-se aos dois meses de idade.

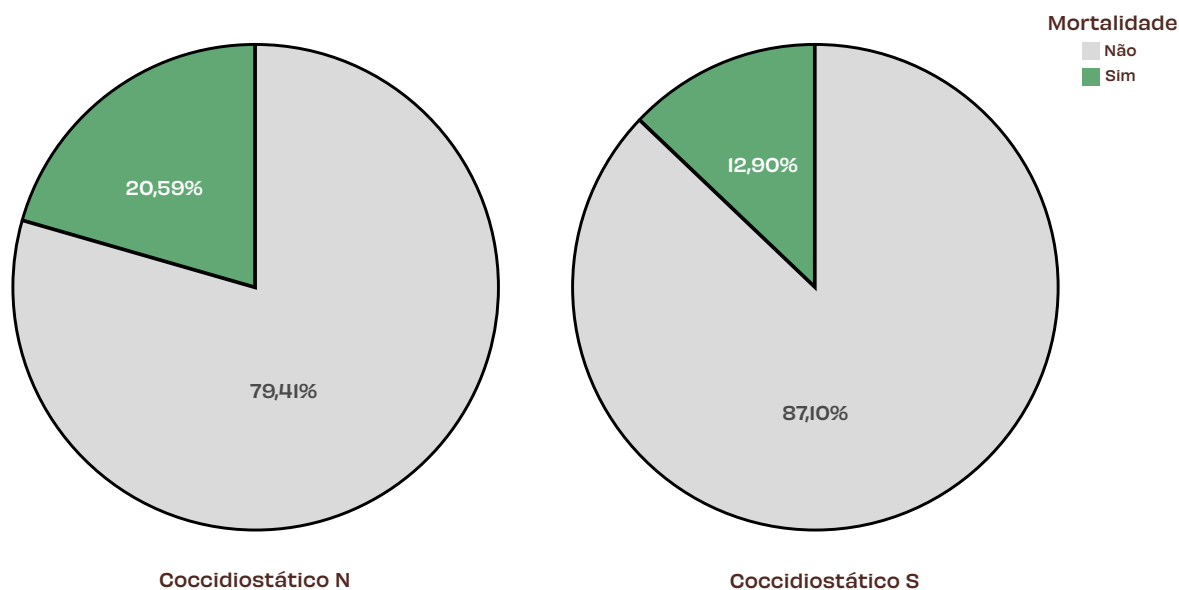
RESULTADOS:



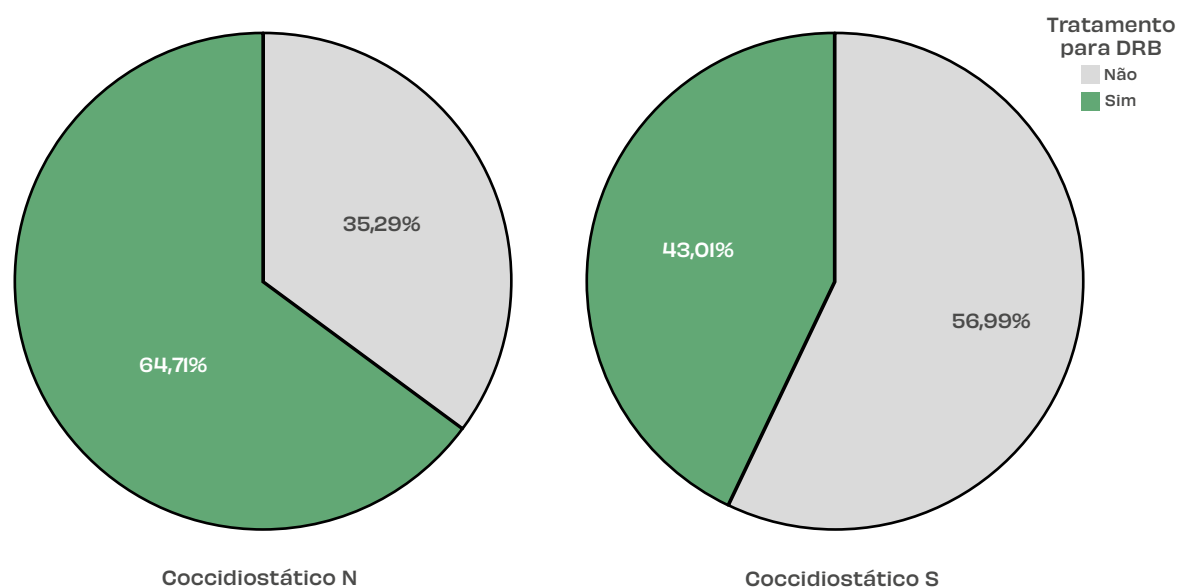
Como podemos observar pelo gráfico, os animais do sexo masculino pertencentes ao grupo “Coccidiostático N” apresentaram valores médios de peso superiores aos animais pertencentes ao grupo “Coccidiostático S”. Apesar de haver diferenças nas médias, estas não são significativas ($p>0,05$).



Analisando os dados do gráfico, os animais do sexo feminino pertencentes ao grupo “Coccidiostático N” apresentaram valores médios de peso superiores aos animais pertencentes ao grupo “Coccidiostático S”. Apesar de haver diferenças nas médias, estas não são significativas ($p>0,05$).



No que diz respeito à mortalidade, no grupo “Coccidiostático N” verificou-se uma mortalidade de 20,59% (14 em 69). No grupo “Coccidiostático S” verificou-se uma mortalidade de 12,90% (12 em 93). Apesar de se verificar uma redução nas percentagens, esta diferença não é significativa ($p>0,05$).



Como podemos observar, verificou-se uma diminuição da percentagem de animais sujeitos a tratamento para a DRB, no grupo “Coccidiostático N” 64,71% dos animais (44 em 68) foram tratados para a DRB, enquanto no grupo “Coccidiostático S” 43,01% dos animais (40 em 93) receberam tratamento para a DRB. Esta diminuição na percentagem de tratamento para a DRB é significativa ($p\leq 0,05$).

CONCLUSÃO:

A administração do coccidiostático como medida profilática não teve influência nos valores dos pesos e das mortalidades, no período compreendido entre o nascimento e o desmame.

No que diz respeito ao desenvolvimento de DRB, os animais aos quais foi administrado o coccidiostático apresentaram uma menor percentagem de tratamentos para a DRB, pelo que podemos concluir que a administração do coccidiostático poderá ter influenciado o desenvolvimento da DRB.

A vacinação contra pneumonias causadas por *Pasteurellas* em bovinos de carne é rentável?"

Deolinda Silva e João Bento

Serviços Técnicos Ruminantes

HIPRA Portugal

HIPRA

Em tempos nos quais se assiste a uma instabilidade no negócio de bovinos de carne, e em que as margens se reduzem, optar por reduzir o investimento em prevenção pode ser uma “cara poupança”. Otimizar os custos de produção deve fazer parte da estratégia do nosso negócio: a pecuária. O investimento na prevenção deve, por conseguinte, ser justificado.

Simplificando muito, é relativamente rápido e simples avaliar se um antibiótico funciona quando tratamos um vitelo que padece de um caso claro de doença respiratória bovina (DRB). Basta que, depois de identificado um animal com problemas respiratórios, estabelecer um tratamento (que pode incluir também anti-inflamatórios), e observar a resposta nos dias subsequentes. Se o antibiótico funciona, observaremos que o vitelo melhora no decurso de horas ou em poucos dias e, no melhor dos casos, voltará à normalidade passadas umas semanas.

No caso da medicina preventiva, e centrando-nos nas vacinas, pode ser menos evidente a diferença de eficácia de um protocolo, principalmente porque os seus efeitos se observam a longo prazo e raramente comparamos um grupo de animais vacinado com um outro não vacinado. Se é feito, raramente o é da forma adequada, tendo em conta para o estudo que há fatores que são cruciais e que podem mascarar os resultados do mesmo. Quando comparamos um grupo de animais vacinado com um não vacinado, ou com outro protocolo, fatores-chave não podem ser negligenciados (condições climáticas, nutrição, etc.), ou o estatuto sanitário dos lotes de animais (existência de outras doenças como IBR, BVD, etc.). O facto de não se ter em conta este tipo de fatores, pode levar-nos a conclusões de resultados produtivos, bem-estar e/ou sanidade completamente enviesadas e erróneas.



Como é que avaliámos a eficácia da vacinação contra a pasteurelose?

Para abordar a questão de como um controlo mais amplo da pasteurelose afeta a produção de vitelos em pastoreio, realizámos um estudo numa engorda no sul de Espanha. Mediu-se o impacto que a vacinação contra as pasteurelas *Mannheimia haemolytica* e a *Histophilus somni* tinha sobre 4 parâmetros:

- Ganho médio diário (GMD)
- Número de dias à engorda
- Mortalidade
- Número de tratamentos.

Até então, a engorda tinha um protocolo vacinal frente à doença respiratória que apenas incluía os 4 vírus principais (BRSV, IBR, BVD e PI3), porque consideravam que a vacinação contra bactérias respiratórias era um custo extra, não justificado.

A engorda tem capacidade para um pouco mais de 4.000 vitelos, embora para os resultados do estudo se tenham considerado 433 animais. Os vitelos foram agrupados em lotes de 25-30 vitelos de pesos simi-

lares e estes lotes foram atribuídos a um grupo “vacinado” ou “de controlo” de forma aleatória. Foram analisados os dados de 231 vitelos vacinados com uma

vacina bacteriana com dupla proteção (leucotoxóide de *Mannheimia haemolytica* e *Histophilus somni*) e de outros 202 animais que serviram como grupo controlo.

A idade dos vitelos à chegada geralmente variava entre os 6 e os 8 meses. Todos os animais dos grupos receberam antibiótico como metafilaxia no primeiro dia (tulatromicina); foram também vacinados com uma vacina multiviral (BRSV, IBR, BVD e PI3) e outra policlostridial. Três semanas depois, todos os animais receberam uma segunda dose das mesmas vacinas, seguindo as indicações de registo. O grupo “vacinado” também recebeu uma dose de 2 ml por via subcutânea de uma vacina com dupla proteção bacteriana à chegada e 21 dia depois. O grupo “controlo” não recebeu nenhuma vacina contra as *Pasteurellas* (*M. haemolytica*, *H. somni* ou *Pasteurella multocida*).

Compilaram-se todos os dados durante o período de engorda e analisaram-se depois de enviar os animais para o matadouro. Os dados registados incluíam os pesos individuais à entrada e ao abate, bem como os dias de engorda, mortalidade e a sua causa (associado ou não associado a doença respiratória), assim como os tratamentos realizados devido à DRB. Os dados foram analisados estatisticamente.

Os vitelos vacinados ganharam mais 214 g por dia

Os animais vacinados contra a pneumonia bacteriana ganharam 1,394 Kg por dia, enquanto que os vitelos do grupo controlo tiveram um ganho de 1,180 Kg por dia. Assim, o ganho médio diário foi 214 g a mais por dia nos vitelos vacinados contra as *pasteurellas M. haemolytica* e *H. somni*, comparativamente com os animais do grupo controlo. As diferenças foram estatisticamente significativas.

31 dias menos na engorda para ganhar o mesmo peso

É verdade que ambos os grupos (vacinados e de controlo) ganharam um peso semelhante no final do período de engorda: os animais do grupo de controlo ganharam em média 249,86 kg e os vitelos do gru-

po vacinado ganharam 249,60 kg. No entanto, os animais vacinados contra as *pasteurellas M. haemolytica* e *H. somni* passaram, em média, menos 31 dias na engorda do que os do grupo de controlo (180 dias vs. 211 dias, respetivamente).

Menor mortalidade em animais vacinados contra as *pasteurellas M. haemolytica* e *H. somni*

Quanto à mortalidade associada à síndrome respiratória bovina, foram registadas 9 mortes (4,8%) no grupo de controlo, enquanto nenhuma (0%) foi registada no grupo vacinado. Por conseguinte, a mortalidade associada à SBR foi significativamente inferior nos animais vacinados em comparação com o grupo de controlo.

Menos tratamentos com antibióticos em animais vacinados para a *M. haemolytica* e *H. somni*

Em termos do número de tratamentos, também se observam efeitos positivos da vacinação contra a *pasteurelose*. Enquanto no grupo de controlo 16,9% dos animais foram tratados por sintomas respiratórios, no grupo de animais vacinados contra a pneumonia bacteriana apenas um animal foi tratado (0,4%), o que significa uma redução de mais de 90% nos tratamentos com antibióticos contra a SRB. Assim, a vacinação reduziu significativamente a percentagem de animais tratados e, por conseguinte, a utilização de antibióticos.

A vacinação frente à *pasteurelose* otimiza a rentabilidade

Em estudos anteriores com a mesma vacina, foram observados resultados semelhantes em termos de redução do uso de antibióticos¹ (mais de 80%) e de redução dos sinais clínicos, bem como uma redução das lesões pulmonares de pelo menos 50%^{2,3}. O presente estudo confirma os resultados obtidos anteriormente e aprofunda parâmetros de produção como o ganho médio diário, os dias de engorda ou a mortalidade, que têm um peso específico muito elevado na avaliação da sua rentabilidade.

Em conclusão, a vacinação contra as *pasteurellas M. haemolytica* e *H. somni* é justificada por diferentes motivos:

- Redução do uso de antibióticos: uma prática que é encorajada pela legislação e normativas europeias,

mas que também reduz o stress envolvido no tratamento individual de animais. Reduzir o número de tratamentos significa também reduzir a carga de trabalho e o stress do pessoal.


- Bem-estar animal: uma procura cada vez mais presente na sociedade e exigida pelo consumidor final. Um menor número de animais doentes significa uma melhoria deste parâmetro.
- Retorno económico: o investimento na vacinação é fortemente justificado, uma vez que aumenta

o ganho médio diário (menos casos clínicos e sub-clínicos), o que significa menos dias de engorda e, por conseguinte, menores custos de alimentação. Além disso, a mortalidade é reduzida e, ao reduzir o número de tratamentos, potencialmente se reduz o número de animais crónicos. Com tudo isto, o número de animais que conseguimos produzir num ano sem aumentar a capacidade (número de animais) da nossa engorda será maior, aumentando a rentabilidade.



Referências:

- 1- Efficacy of a commercial vaccine containing *Histophilus somni* and *Mannheimia haemolytica* leukotoxoid in young calves under field conditions. Foix et al. (2016) Poster presented at the World Buiatrics Congress (WBC), Dublin, Ireland, 2016.
- 2- Efficacy of HIPRABOVIS® SOMNI/Lkt in front of a challenge infection with *Mannheimia haemolytica* in young calves. Foix et al. (2015) Poster presented at the BCVA, Southport, UK.
- 3- Efficacy of HIPRABOVIS® SOMNI/Lkt in front of a challenge infection with *Histophilus somni* in young calves. Foix et al (2015) Poster presented at the BCVA, Southport, UK



A PRIMEIRA E ÚNICA VACINA NA UE COM
HISTOPHILUS SOMNI

DUPLA PROTEÇÃO CONTRA
A PNEUMONIA BACTERIANA

Vacina inativada com *Histophilus somni* e leucotoxóide (Lkt) de *Mannheimia haemolytica* em emulsão injetável para bovinos.

50%

Menos sinais
clínicos*

50%

Menos lesões
pulmonares*

50%

Menor utilização
de antibióticos*

*Efficacy of a commercial vaccine containing *Histophilus somni* and *Mannheimia haemolytica* leukotoxoid in young calves under field conditions. Foix et al. (2016) Poster presented at the World Buiatrics Congress (WBC), Dublin, Ireland, 2016.

Charolês

Associação Portuguesa de Criadores
de Bovinos da Raça Charolesa

Desde 1989



VERSÃO ONLINE